

Cr\$ 2.400,00 de Salário-Mínimo Também Para os Menores



IMPRENSA POPULAR DEFENSORA DO CINEMA NACIONAL — Na saudade que sente o cinema e intérprete de músicas folclóricas, destaca o papel que tem ocupado o nosso jornal na luta pela sobrevivência e o desenvolvimento do cinema nacional e em defesa da cultura brasileira. Eis a saudação de VANJA ORICO, que será acolhida com especial entusiasmo por todos os nossos amigos: "Aos leitores da IMPRENSA POPULAR, que tanto tem defendido o cinema brasileiro, a Vanja Orico".

UM ACORDO SINCERO LIVRARIA OS POVOS DA AMEAÇA ATÔMICA

Declarações do Senador Pedro Ludovico, Ex-Governador de Goiás, sobre o Apelo de Viena — Hoje os primeiros comandos para coleta de

Só merece aplausos ao esforço visando a nova energia nuclear não seja aplicada para fins de destruição e, sim, exclusivamente, com propósitos científicos e industriais — declaramos — declarou-nos o Senador Pedro Lu-

dovico, ex-Governador de Goiás, a propósito da Campanha Nacional Contra a Preparação da Guerra Atômica, lançada em nosso país em função do Apelo de Viena.

Acha o representante pos-

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

CONFIRMADO EM NOVA OLINDA:
PROVOU-SE ADEQUADA
A SOLUÇÃO ESTATAL

O ENGENHEIRO Albino Regalo de Souza, Diretor da Divisão Técnica do Conselho Nacional do Petróleo, apon-

tou para IMPRENSA POPULAR as seguintes consequências do auspicioso acontecimento de Nova Olinda:

1 — A bacia sedimentar da Amazônia, uma das maiores do mundo, possui petróleo.

2 — Esse petróleo é de ótima qualidade e deve ocorrer em grande quantidade, em vista dos primeiros testes realizados.

3 — A localização da jazida está a menor distância dos centros refinadores e consumidores do país do que os campos que atualmente nos fornecem petróleo, como Aruba, na Venezuela.

4 — O acesso ao campo brasileiro é fácil e barato, uma vez que o afluente do Amazonas é francamente

navegável durante todo o ano.

5 — Técnicos brasileiros, quando amparados moral e materialmente pelos poderes públicos, estão em condições de produzir trabalhos idênticos e às vezes superiores aos técnicos estrangeiros.

6 — A solução estatal para o problema do nosso petróleo mostrou-se perfeitamente adequada.



Restringem-se, cada vez mais, as nossas exportações de café, enquanto se acumulam os estoques no país

MENOR TAMBÉM TEM DIREITO A GANHAR 2.400 CRUZEIROS

Importante decisão do Departamento Jurídico do I.A.P.I. — Algumas fábricas já cumprem a lei — 1.200 cruzeiros só aos que estudam no SENAI e têm as horas de aula remuneradas — O que diz a respeito a

Consolidação das Leis do Trabalho Leia na 2ª Pág.

A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA ELEITORAL

A CAMARILHA governamental não

cessa os esforços para impedir que

o povo exerça livremente seu direito

de voto. Generais golpistas e políticos

desmoralizados continuam a tentar o

estabelecimento da ditadura militar

pró-americana; supostos líderes parti-

ários avançam, por outro lado, tódas

as combinações possíveis, de nomes ou

mais diversos, para ver se transfor-

mam o pleito de outubro em uma com-

pleta mascarada, no estilo do engenho

do Maranhão. Os tanques e a fraude

são duas armas das quais se procura

valer o Governo que, desrespeitando a

realidade, supõe possível atemorizar as

massas, dividir as forças democráticas

e, por esse processo, agravar ainda

mais a situação criada no país com o

golpe estrangeiro de 24 de agosto.

Embora não desistam de arrastar

as forças armadas a uma quartelada

que os favoreça, os políticos e civis

právias praticas de que há sérios empê-

cimentos no caminho do golpe armado.

Del que joguem também nessa possi-

bilidade de golpe branco: a burla elei-

torial.

Com esse fim, o Governo vem de

enviar ao Congresso Federal um cílico

projeto de reforma da lei eleitoral vi-

gente. Pelo projeto de Café Filho, a

obtenção de um título de eleitor tor-

nase ainda mais complicada e penosa,

deslustrando, inclusive, a função es-

clarecedora e mobilizadora dos candi-

dados e associações políticas. Objeci-

vando afastar das urnas o povo sim-

ples, Café Filho chega a solicitar a ou-

toria de amplos poderes aos Juízes pa-

ra cassarem títulos eleitorais já expedi-

dos, e negarem facilmente os que ve-

nhiam a ser requeridos. Candidatos e

partidos ficam sujeitos a cédulas ofi-

ciais, confusas, das quais, na maioria

dos casos não constaria, sequer, os

nomes dos concorrentes aos suffrágios

do povo. Dêsse modo, senhores das

chaves e monopolizando sua distribui-

ção, a camarilha governamental pode-

rá, com facilidade, sonhear total ou

parcialmente as próprias cédulas aquelas municipais ou zonas eleitorais

em que a oposição fosse reconheci-

mente forte.

Os democratas derrubaram no Con-

gresso essa lei de arrasto que é um

desastre ao país. Mas o simples fato de

que ela seja apresentada alerta nosso

povo para um aspecto da conspiração

reacionária: os inimigos do Brasil di-

a seu modo, grande importância ao

pleito que se avizinha e procuram

transformá-lo em vitória sua.

Sabem que, de fato, a campanha

eleitoral que se inicia e, sobretudo, a

sucessão presidencial, têm importân-

cia decisiva para os destinos de nossa

Pátria; sente a camarilha americana

encastelada no poder que o dia 2 de

outubro pode significar para ela o co-

mêgo do fim, mediante uma sentença

impelível das urnas.

As eleições são de fato, o elo prin-

cipal para impulsionar neste momen-

to a atividade democrática em todos os

setores. Se estiverem unidos, os demo-

cráticos e patriotas poderão isolá-la e der-

rotar os vassalos do imperialismo in-

tegralista, que pretendem transformar

nossa Pátria em colônia dos Estados

Unidos, lançar nosso povo em maior

miséria e conduzi-lo ao massacre das

guerras de agressão contra os povos

livres. A vitória será das grandes mas-

sas populares que exigem uma política

de paz, de soberania na-

ceral, de defesa da in-

dependência e das

liberdades, uma política

de menor miséria para os

trabalhadores e de pro-

gresso para o Brasil.

IP

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.486



O GOVÊRNO VAI QUEIMAR CAFÉ!

Em estudo as chamadas «cotas de sacrifício» — O Brasil é não sómente o maior produtor mas, também, o maior estoquista e comprador — Financiamento: grande negociação — O Governo provoca intencionalmente a crise

O BRASIL voltará a queimar café. Essa notícia, destinada a repercutir como uma bomba, foi cunhada em fontes absolutamente seguras, que acrescentam já estar nas cogitações do Governo brasileiro aquela medida extrema.

O assunto estaria entre-gue — segundo se informa — a um grupo de técnicos que o examinam em todos os seus aspectos, a fim de enunciá-la definitivamente em breve prazo.

Calculando-se em 11 milhões de sacas as nossas disponibilidades a 30 de junho próximo, das quais cerca de 5 milhões sem colocação nos mercados internacionais atualmente no nosso alcance, a quem provável determinaria de inicio, um prejuízo da ordem de 12 bilhões de cruzeiros!

SOLUÇÃO DESPERADA

Essa saída desesperada, para uma crise que tem sua origem na política ruimosa seguida pelo Catete, vem a público pouco depois de ter o Sr. Raúl Fernandes recu-

sado sequer discutir, como declarou à imprensa, as propostas da União Soviética para a compra de café brasileiro.

Precisamente por insistir em sua orientação suicida de só negociar no mercado único delimitado pelos Estados Unidos, e de abrir mão à liberdade de comerciar com os

CONCLUI NA 2ª PAG.

LEIA NESTA EDIÇÃO

Assembleia Mundial da Paz em Helsinque

CONTINUA O BRASIL A EXPORTAR DINHEIRO

A confissão do Sr. Café Filho — Ler "Notas Económicas" (Página 3)

IMPÕE-SE A REFORMA AGRÁRIA!

Personalidades dirigem-se ao povo carioca (pág. 2)

NÃO PARTICIPARÃO OS OPONENCIONISTAS NAS ELEIÇÕES MARANHENSES

A coação policial transforma o pleito numa gigantesca immoralidade (Página 2)

Acompanha a presente edição um suplemento de seis páginas.

DEBATE NO MORRO COM O CHEFE DE POLÍCIA

OS moradores do Morro da Independência, também chamado Borel, vão ter hoje uma visita, a do Chefe de Polícia. Pretende o Coronel Cárles, com bons modos, convencê-los de que devem abandonar seus barracos, em benefício dos grileiros, isto é, dos ladrões de terras, organizados em companhias com objetivo de melhor exercerem sua rapinação. Antes, deu-se ao trabalho de subir ao morro, com toda a sua importância, um procurador da República. Esse chegou a tentar subornar o advogado Magarinos Torres, secretário-geral da União dos Trabalhadores Favelados. Até agora vêm fracassando todos os recursos lançados em benefício dos grileiros, graças à firmeza dos moradores da favela.

1) — O operário da Brahma, Carlos Ross, é dos que estão dispostos a continuar, no morro, lutando por seus direitos, embora ainda convalescente do atentado de que foi vítima em frente à Câmara Federal, quando os moradores do Borel protestavam contra a ameaça de despejo. Sofrendo ainda as consequências do tiro que lhe atingiu a perna esquerda, afirmou: «Volte agora mais disposto ainda a continuar lutando. Querem nos fazer medo para que abandonemos nossos barracos, mas amanhã estarei aqui com todos meus companheiros para dizermos que não podem nos botar para fora. 2) — Preparando o espírito do povo, para expulsar os moradores dos morros sem protestos, os grileiros e o governo fizeram grande propaganda pelos jornais e chamam os favelados de malandros. A foto-reportagem de Henrique de Melo é uma prova do contrário. O segundo flagrante mostra as mulheres do morro trabalhando, lavando roupa para completar o salário minguado que recebem os seus maridos. 3) — Existe saída na favela sim. Não por causa dos favelados, mas apesar deles

IMPRENSA POPULAR

Impõe-se a Reforma Agrária Para A Libertação Econômica do País

Ilustres personalidades, de diferentes setores, lançam ao povo carioca um manifesto conciliando à luta pela abolição e do latifúndio escravizador

Em favor da reforma agrária, Ilustres personalidades do Distrito Federal acabam de lançar o seguinte manifesto:

POVO CARIOLA:

Desenvolve-se em todo o país uma campanha em prol da Reforma Agrária. O Brasil, embora um país de extenso território, tem uma produção infima e cara. Não apenas não atende às necessidades da população, como está longe de alcançar a capacidade aquisitiva da maioria do povo. A maior parte dos que labutam no campo não possui terra, são meeiros, arrendatários e possessores entregues à sanha dos grandes proprietários de terras que lhes sujam o trabalho. O latifundiário leva o país à ruína total e tudo tem feito para manter o atual estado de coisas.

A campanha nacional pela Reforma Agrária em bases amplas e justas já conta com a adesão ativa de numerosos de brasileiros. Representantes de todos os setores da vida nacional sentem que a todos interessam profundamente os imensos benefícios oriundos de uma equitativa, justa e democrática distribuição de terras a quantos queriam trabalhá-las. Tal medida, aliada ao amparo oficial aos campões, como crédito barato e a longo prazo que permitisse a aquisição de máquinas e ferramentas, sementes, adubos, etc., constitui uma aspiração nacional que, realizada, seria decisiva para tirar o país do atoleiro e da dependência econômica em que se encontra.

Ademais, no momento em que a industrialização do país se torna uma aspiração de todo o povo e se apresenta como um fator decisivo de depasse ao desemprego e à inflação e de progresso nacional, o levantamento do nível econômico do homem do campo com a criação de um grande mercado interno capaz de estimular e de sustentar o desenvolvimento da indústria se nos afigura coisa indispensável, pois, no campo, vivem mais de 2/3 da população do Brasil.

Queremos os lavradores do Distrito Federal que lhes é dada escritura definitiva da terra que ocupam como posseiros, que seja legalizada a situação dos arrendatários na base de contratos justos. Crédito, abolicão do intermediário, fidelização, redução ou anulação de taxas e impostos, mercado seguro, auxílio técnico, fornecimento de máquinas, raio, semente e insumos, saneamento, transportes, postos de saúde, água, luz, habitação, etc., são as justas reivindicações dos lavradores cariocas.

POVO DO DISTRITO FEDERAL

A Conférence Nacional de Lavradores, reunida em fins do ano passado na Capital paulista, estudo a fundo a situação dos campões e da produção agrícola do país. Daí pôde dizer a campanha pela Reforma Agrária ganhou novo impulso. Centenas de comissões estudam a aplicação da medida e assimétricas estão sendo colhidas para um memorial que

deverá ser encaminhado ao Congresso Nacional e ao Presidente da República que contava com mais de cinco milhões de assinaturas.

No Distrito Federal, as organizações de lavradores desenvolvem intenso trabalho para a realização do seu primeiro congresso. Organizam, assim, a luta contra a pragas do grilo e a voracidade de certas empresas imobiliárias que liquidam com tédio a zona agrícola da Capital da República. De Jacarepaguá ao Sertão Carioca, onde outrora e mesmo recentemente floresciam grandes plantações, hoje vêem jotações num evidente demonstração de falta de amparo aos que produzem para o consumo de quase três milhões de brasileiros.

Queremos os lavradores do Distrito Federal que lhes é dada escritura definitiva da terra que ocupam como posseiros, que seja legalizada a situação dos arrendatários na base de contratos justos. Crédito, abolicão do intermediário, fidelização, redução ou anulação de taxas e impostos, mercado seguro, auxílio técnico, fornecimento de máquinas, raio, semente e insumos, saneamento, transportes, postos de saúde, água, luz, habitação, etc., são as justas reivindicações dos lavradores cariocas.

POVO DO DISTRITO FEDERAL

A Reforma Agrária interessa a todos os cidadãos interessados diretamente a você também.

Dê-nos seu apoio ao Congresso dos Lavradores Cariocas. Cidadãos, parlamentares, industriais e comerciantes, todos os patriotas devem ativamente trabalhar para que haja uma justa e democrática distribuição de terras a quantos queiram plantá-las.

Os opositores maranhenses deliberaram ontem não participar das eleições. Agora que desde a criação da vaga de senador o processo eleitoral vem sendo violado.

Agindo abertamente a serviço do candidato da Standard Oil, justiça eleitoral e Sr. Eugênio de Barros tornaram impossível o pronunciamento do eleitorado oposicionista. Não foi mandado nenhum material para os municípios onde era certa a derrota do Sr. Chateaubriand. Em lugar desses materiais, foi enviado referendo policial, visando atormentar os opositores.

A tropa federal, requisitada para garantir o pleito, ficou em São Luís, onde não era necessária. Só depois de conhecida a deliberação dos opositores de não participarem da eleição, que se transformaria em farsa, que seguiram para 32 municípios adjacentes contingentes do Exército.

Em face de tal situação, os opositores se recusaram a chegar, com sua presença, o gigantesco ato de moralidade que constituirá a eleição do homem da Standard para a cadeira comprada ao Sr. Bayma, por dinheiro e em troca de um emprego na Shell.

O proprietário da indústria arranjou outro meio de explorar os operários que emprega, fazendo com que o miserável salário que paga retorne aos seus cofres: instou um armazém nos fundos da oficina. Ai nesse barracão os trabalhadores se abastecem, pagando suas compras com os vales fornecidos na gericina. No fim do mês o bônus do salário fica no bolso do patrão-potest e os operários levam papel velho.

O SALÁRIO FICA

O proprietário da indústria arranjou outro meio de explorar os operários que emprega, fazendo com que o miserável salário que paga

retorne aos seus cofres: instou um armazém nos fundos da oficina. Ai nesse barracão os trabalhadores se abastecem, pagando suas compras com os vales fornecidos na gericina. No fim do mês o bônus do salário fica no bolso do patrão-potest e os operários levam papel velho.

GALEÃO À VISTA

O mimeógrafo da Agência Nacional está com uma sobrevida de trabalho. Temos agora, com frequência, notícias da Casa Militar da Presidência da República, em forma de atividades do General Juarez Távora ou de enunciados que agentes ou dirigentes por ele.

Foi distribuída ontem mais uma nota do pequeno DIP do General Juarez. E sobre o trabalho de chantagistas, munições de cartões com o nome do Chefe da Casa Militar, Agem no Rio e em Niterói, o que denota serem antifascistas. Prometem favores, empréstimos, rendosos, tudo em troca de dinheiro.

O General Távora, em seu comunicado de guerra de ontem, alerta a população para se prever contra asse individual.

Era assim, ontem, talvez, um pouco melhor, que os gregários trabalhavam antes de 24 de agosto. Estamos em face de um caso típico de Galeão.

Onde irá depor a General Távora?

PROBLEMA N. 606

CONCLUSÕES

O Governo Vai...

900 milhares de consumidores dos países socialistas e democráticos, o Governo atual se vê na iminência de dar mais um salto no escuro, recorrendo ao criminoso sistema das cotas de sacrifício.

A SOLUÇÃO QUE OS AMERICANOS IMPEDEM

O povo brasileiro, há pouco mais de 20 bilhões de cruzeiros, retradio das águas que representam os mais violentos conflitos da história do nosso país. Passando a incluir os esquemas de bilhões de cruzeiros, inclusive de propriedades estrangeiras, é preciso que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

DESCARRILOU O REBOQUE

O reboque 108 do bunde Uruguai-Engenho Novo descarriou ontem no Largo do Engenho e foi de encontro ao caminhão que se achava alli estacionado. Sofreu escoriações e contusões generalizadas o jornaleiro Nilson de Paula Veríssimo, residente à rua Mala Lacerda, 161, ca-

gas de 2400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Mais adiante, o artigo 429 deixou bem claro que "os estabelecimentos industriais de qualquer natureza, inclusive transporte, comunicações e pesca, são obrigaçõe a EMPREGAR E MATRICULAR NO SENAI UM NÚMERO DE APRENDIZES EQUIVALENTE A 5% DO NÚMERO DE APRENDIZES EXISTENTES EM CADA ESTABELECIMENTO E CUJAS OFICIOS DEMANDAM FORMAÇÃO PROFISSIONAL".

Portanto, aprendiz é só aquele menor cujo ofício exige formação profissional e que o patrão é obrigado a matricular no SENAI, pagando o salário das horas de estudo. Se os trabalhadores que estão nesse caso, e são rarissimos, podem ganhar 1.200 cruzeiros. Os demais, os que não estudam no SENAI ou os que estudam fora do horário de trabalho, têm direito líquido e certo a receber no mínimo 2.400 cruzeiros mensais de salário-mínimo normal da região, zona ou sub-zona.

pagas os 2.400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Considera-se aprendiz o menor de 14, sujeito à formação metódica do ofício em que exerce o trabalho.

Trocado em miúdos, isso significa que só se pode pagar 1.200 cruzeiros ao menor que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

ENSINO OBRIGATÓRIO

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Conclusões

O Governo Vai...

900 milhares de consumidores dos países socialistas e democráticos, o Governo atual se vê na iminência de dar mais um salto no escuro, recorrendo ao criminoso sistema das cotas de sacrifício.

A SOLUÇÃO QUE OS AMERICANOS IMPEDEM

O povo brasileiro, há pouco mais de 20 bilhões de cruzeiros, retradio das águas que representam os mais violentos conflitos da história do nosso país. Passando a incluir os esquemas de bilhões de cruzeiros, inclusive de propriedades estrangeiras, é preciso que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

DESCARRILOU O REBOQUE

O reboque 108 do bunde Uruguai-Engenho Novo descarriou ontem no Largo do Engenho e foi de encontro ao caminhão que se achava alli estacionado. Sofreu escoriações e contusões generalizadas o jornaleiro Nilson de Paula Veríssimo, residente à rua Mala Lacerda, 161, ca-

gas de 2400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Mais adiante, o artigo 429 deixou bem claro que "os estabelecimentos industriais de qualquer natureza, inclusive transporte, comunicações e pesca, são obrigaçõe a EMPREGAR E MATRICULAR NO SENAI UM NÚMERO DE APRENDIZES EQUIVALENTE A 5% DO NÚMERO DE APRENDIZES EXISTENTES EM CADA ESTABELECIMENTO E CUJAS OFICIOS DEMANDAM FORMAÇÃO PROFISSIONAL".

Portanto, aprendiz é só aquele menor cujo ofício exige formação profissional e que o patrão é obrigado a matricular no SENAI, pagando o salário das horas de estudo. Se os trabalhadores que estão nesse caso, e são rarissimos, podem ganhar 1.200 cruzeiros. Os demais, os que não estudam no SENAI ou os que estudam fora do horário de trabalho, têm direito líquido e certo a receber no mínimo 2.400 cruzeiros mensais de salário-mínimo normal da região, zona ou sub-zona.

pagas os 2.400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Considera-se aprendiz o menor de 14, sujeito à formação metódica do ofício em que exerce o trabalho.

Trocado em miúdos, isso significa que só se pode pagar 1.200 cruzeiros ao menor que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

ENSINO OBRIGATÓRIO

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Conclusões

O Governo Vai...

900 milhares de consumidores dos países socialistas e democráticos, o Governo atual se vê na iminência de dar mais um salto no escuro, recorrendo ao criminoso sistema das cotas de sacrifício.

A SOLUÇÃO QUE OS AMERICANOS IMPEDEM

O povo brasileiro, há pouco mais de 20 bilhões de cruzeiros, retradio das águas que representam os mais violentos conflitos da história do nosso país. Passando a incluir os esquemas de bilhões de cruzeiros, inclusive de propriedades estrangeiras, é preciso que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

DESCARRILOU O REBOQUE

O reboque 108 do bunde Uruguai-Engenho Novo descarriou ontem no Largo do Engenho e foi de encontro ao caminhão que se achava alli estacionado. Sofreu escoriações e contusões generalizadas o jornaleiro Nilson de Paula Veríssimo, residente à rua Mala Lacerda, 161, ca-

gas de 2400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Mais adiante, o artigo 429 deixou bem claro que "os estabelecimentos industriais de qualquer natureza, inclusive transporte, comunicações e pesca, são obrigaçõe a EMPREGAR E MATRICULAR NO SENAI UM NÚMERO DE APRENDIZES EQUIVALENTE A 5% DO NÚMERO DE APRENDIZES EXISTENTES EM CADA ESTABELECIMENTO E CUJAS OFICIOS DEMANDAM FORMAÇÃO PROFISSIONAL".

Portanto, aprendiz é só aquele menor cujo ofício exige formação profissional e que o patrão é obrigado a matricular no SENAI, pagando o salário das horas de estudo. Se os trabalhadores que estão nesse caso, e são rarissimos, podem ganhar 1.200 cruzeiros. Os demais, os que não estudam no SENAI ou os que estudam fora do horário de trabalho, têm direito líquido e certo a receber no mínimo 2.400 cruzeiros mensais de salário-mínimo normal da região, zona ou sub-zona.

pagas os 2.400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Considera-se aprendiz o menor de 14, sujeito à formação metódica do ofício em que exerce o trabalho.

Trocado em miúdos, isso significa que só se pode pagar 1.200 cruzeiros ao menor que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

ENSINO OBRIGATÓRIO

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Todo empregador é obrigado a matricular todos seu empregados.

Conclusões

O Governo Vai...

900 milhares de consumidores dos países socialistas e democráticos, o Governo atual se vê na iminência de dar mais um salto no escuro, recorrendo ao criminoso sistema das cotas de sacrifício.

A SOLUÇÃO QUE OS AMERICANOS IMPEDEM

O povo brasileiro, há pouco mais de 20 bilhões de cruzeiros, retradio das águas que representam os mais violentos conflitos da história do nosso país. Passando a incluir os esquemas de bilhões de cruzeiros, inclusive de propriedades estrangeiras, é preciso que esteja estudando o ofício ocorre com os que estudam em que trabalha. E isto só no SENAI, como veremos mais abaixo.

DESCARRILOU O REBOQUE

O reboque 108 do bunde Uruguai-Engenho Novo descarriou ontem no Largo do Engenho e foi de encontro ao caminhão que se achava alli estacionado. Sofreu escoriações e contusões generalizadas o jornaleiro Nilson de Paula Veríssimo, residente à rua Mala Lacerda, 161, ca-

gas de 2400 cruzeiros. Ao fazer isso fomos desconfiar o pedágio único do artigo 429.

Mais adiante, o artigo 429 deixou bem claro que "os estabelecimentos industriais de qualquer natureza, inclusive transporte, comunicações e pesca, são obrigaçõe a EMPREGAR E MATRICULAR NO SENAI UM NÚMERO DE APRENDIZES EQUIVALENTE A 5% DO NÚMERO DE APRENDIZES EXISTENTES EM CADA ESTABELECIMENTO E CUJAS OFICIOS DEMANDAM FORMAÇÃO PROFISSIONAL".

Portanto, aprendiz é só aquele menor cujo ofício exige formação profissional e que o patrão é obrigado a matricular no SENAI, pagando o salário das horas de estudo. Se os trabalhadores que estão nesse caso, e são rarissimos, podem ganhar 1.200 cruzeiros. Os

Krupp, na Alemanha, já Trabalha em Armas Atômicas

ASSEMBLÉIA MUNDIAL DA PAZ EM HELSINQUE A 22 DE MAIO

O BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ CONVIDA OS REPRESENTANTES DE TODAS AS FORÇAS PACÍFICAS PARA DISCUTIR LIVREMENTE OS PROBLEMAS DA AÇÃO EM DEFESA DA PAZ — DECLARAÇÃO OFICIAL DO BIRO

PARIS, 19 (Correspondência especial) — O Biro do Conselho Mundial da Paz reuniu-se em Viena para discutir o respeito ao desenvolvimento da campanha contra a preparação da guerra atômica e sobre os meios para a realização da Assembléia Mundial da Paz, que se reunirá em Helsinque, capital da Finlândia, de 22 a 29 de maio de 1955.

ASSEMBLÉIA MUNDIAL DA PAZ

Ao serem encerrados os trabalhos, o Biro fez o distribuir os documentos, um sobre a Assembléia Mundial da Paz e outro contendo a declaração do Biro sobre o Conselho Mundial da Paz. E o seguinte é o texto do primeiro documento:

"Sobre cada país, sobre cada casa, sobre cada homem-pai e a menina declarada da guerra atômica. Em vez de pôr-se a energia atômica a serviço da humanidade, armas monstruosas são acumuladas; em vez de dar-se inteiro ao desarmamento, novos blocos militares são criados; em vez de negociações e acordos, o que há só ameaças e ameaças no ódio.

Mas a ameaça é a força comum à guerra e não à paz.

O rearmamento da Alemanha, a situação criada em Formosa, as intervenções contra a independência dos povos agravam em todos os países as discordias e a ameaça. Se se prosseguir nesse caminho, não haverá mais segurança para nadie. Tudo isso supõe os homens,

mens, que repelem com horror, a ideia das manchas atômicas. A abolição das armas nucleares, o desarmamento geral, a segurança para todos e o respeito à soberania e aos direitos de cada nação devem ser exigidos: não pode energia pelos povos na defesa da própria vida.

Dentro desse espírito e com tais fins, o Conselho Mundial da Paz convida os representantes das forças pacíficas de todos os países a reunir-se a 22 de maio em Helsinque numa assembléia Mundial para discutir livremente os problemas urgentes da ação em defesa da paz. Viena, março de 1955.

DECLARAÇÃO DO BIRO

Eis o texto da declaração do Biro:

A campanha de assinaturas permite que a reprovadora universal às armas atômicas se expresse com vigor suficiente para obter de todos os Governos que as possuem um acordo sobre sua abolição, rigorosamente controlada, que seria um passo importante para o desarmamento.

Os povos têm a possibilidade de que sua voz se ouça de tal maneira que nenhum Governo se atreva a desafiar sua desaprovação.

BELEGUM

PERFEITO

POI DESCRIFRA a participação do político jedo Souto Martins, vulgo Galicchio, nas atividades de uma quadrilha de ladrões de automóveis. Agora, levantou-se a propósito que a suspeita é que o mesmo Martins esteja envolvido num duplo homicídio verificado em Belo Horizonte e num assassinato na Fazenda.

Quando se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou. Mas, que importância daria para a Policia, ainda que militante, a supressão das vidas humanas? De sorte que os detalhes de Galicchio ficaram no esquecimento.

Anunciou-se que os processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda, e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou. Mas, que importância daria para a Policia, ainda que militar, a supressão das vidas humanas? De sorte que os detalhes de Galicchio ficaram no esquecimento.

Anunciou-se que os processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

Enquanto se processos de ser desarquivados. Enquanto prestava serviço a Pólio, ladrão de automóveis, conseguia em poucos entre seus metadeiros. Agora, quando já é a polícia, querer ver se a mesma é quem matou o ladrão. Entretanto, o delegado Vilmar Antônio de Matos, de Engenheiros, Neto, e vulgo Bergallo, na Fazenda,

e num assassinato da

que se verificaram os crimes, o policial jôdô suspeitou.

CINEMA

Uma Fábula Moderna

AO ESCREVERMOS esta crônica não sabemos ainda se os exibidores proporcionarão a "Milagre em Milão" uma segunda semana em cartaz. Se atenderem ao público a petição de Vittorio de Sica terá ainda algumas semanas de exibição pois, além de tudo, está na tela de um único cinema, o Copacabana. Assim, talvez que hoje seja a sua última oportunidade de assistir com certo conforto a esta produção italiana.

Aproveite-a. Vale a pena. De Sica realizou um filme sório. Na tela surge o drama dos favelados, embora abordado de maneira lúgica. Mas alguns dos seus aspectos ficam bastante claros. E maior força ainda passa o filme quando trata a voracidade das especuladoras capitalistas. Duas seqüências avultam neste aspecto: aquela que mostra a negociação entre o dono das terras abandonadas e o possível comprador, com a rápida troca de ofertas, transformando rapidamente a voz de ambos (que trocavam cifras de milhões) em um rosário irado e desconfiado de césas; e a sequência notável do gabinete de trabalho do senhor capitalista, com seu séquito de servos, seus microfones, seu círculo.

Como dissemos ao comentar esta película, De Sica recorre à fábula. Compreende-se: era preciso vender a película nos países capitalistas (e mesmo assim a distribuidora insiste que a faz carregar entre nós sabotou-até ao último instante) o que impedia ao argumentista abordar com profundidade o problema em foco. E, além disto, a fábula exclui os meios tons, coloca apenas o bom e o mau. Neste terreno se desenvolve a ação que tem grandes momentos, como todos os que tratam a delicada história de amor do "homem Totô" e a jovem empregada doméstica. Ainda o tom de fábula permitiu o recurso a figuras extraterrenas, sem que isto traga ao filme um caráter religioso.

"Milagre em Milão" traz uma mensagem de fraternidade humana, de luta e de esperança no futuro. Suas palavras finais, a título de moral da fábula, o confirmam.

Um detalhe: o filme parece ter sofrido um corte pouco depois do inicio. Este é jogado em tomadas independentes que breves legendas ligam. Mas a ação sobreira um corte brusco (na primeira cena de construção da favela) que fica sem explicação.

Repetimos o nosso conselho: assista "Milagre em Milão".

A. GOMES PRATA



Um momento do filme "A Presidente" que traz novamente de telas cariocas a atriz italiana Silvana Pampanini

Fragmentos

• Nova produção nacional em preparativos. Trata-se da filmagem de um argumento de Almair Azevedo, velha roteirista — e um dos melhores — do nosso cinema. A história gira em torno do carnaval carioca, mas não se trata de repetir os chamados clássicos de carnaval e sim de um enredo humano tendo como pano de fundo a grande festa popular. Estamos seguramente informados de que a atriz Vanja Orico já assinou contrato para figurar como principal atriz nesta produção.

• Ao que parece, começa a animar-se o ambiente de cinema no Rio, onde tudo estava parado. Assim é que o cinegrafista Ruy Santos está contratado pela Unidas para realização de uma comédia leve, cujos trabalhos de filmagem deverão começar imediatamente. Não sabemos o título que receberá o filme, e a informação é fidedigna.

• Ainda no terreno dos produtores independentes, Amil Alves, ao que tudo indica, volta as suas vistas para a co-produção. Como informamos, "Paixão Selvagem", filme de iniciativa dos produtores alemães vem de ser dublado para o português. Uma parte deste filme é passada em Mato Grosso, e Amil Alves colaborou como co-produutor. Parece ter gostado da experiência, pois anima-se a aceitar novas propostas que já tem em mão.

• 1955 parece que verá a realização de "O Sertanejo", película já famosa meses antes do início da filmagem. Lima Barreto, que fez a leitura pública do argumento, resolveu os problemas que entravam a marcar desta produção a ser realizada em locação.

TERRENOS E CASAS
Terrenos a partir de Cr\$ 360,00 por mês com água e luz. Casa a partir de Cr\$ 10.000,00 de entrada e Cr\$ 800,00 por mês, a construir com prazo de 20 dias. Contrato passado em Cartório. Tratar na Rua Mariano de Moura, 3, ao lado da Igreja Santo Antônio, com Neves.

Pré-estréia: Filmes da Semana que Começa

A SEMANA que começa amanhã nos apresenta cinco filmes americanos, dois italianos, um inglês e um alemão, sendo que um dos americanos é reprise e outro estará em segunda semana. Não teremos nada que se compare a MILAGRE DE MILÃO, mas isto não pode acontecer todas as semanas, seria milagre demais. Teremos duas comédias, dois dramas, dois filmes de mocoalho, um outro de suspense e um musical. Provavelmente os melhores serão os italianos.

A INSATISFEITA — (La Provinciale) — com Gina Lollobrigida, Gabriele Ferretti e Franco Interlangi é baseado num conto de Alberto Morávia, escritor italiano muito em moda nos estúdios da península. Conta a história de uma mulher a quem as circunstâncias obrigam a afastar-se do marido, espécie de Mme. Boyary moderna. Direção de Mario Soldati. Cenário de Giorgio Bassani. Sandro di Feo e Mário Soldati. Música de Franco Manzoni e fotografia de G. R. Aldo e Domenico Scala.

A PRESIDENTA (La Presidenta) de Pietro Germi com Silvana Pampanini é diferente do filme anterior. Trata-se de uma comédia teatral adaptada quase linearmente para o cinema. Narra as aventuras de uma atriz na província e critica os costumes dos reincidentes, foi exibido em pré-estréia quando Silvana esteve no Rio. Além de Pampanini veremos o filme Carlo Dapporto, Aroldo Tieri, Ave Niki, Luigi Pavese, Marilyn Bufferd, etc. Produção Excelso-Amaro, baseada na comédia "Que Mulher" de Iluanequin e Weber e dirigido por Pietro

LOUCURAS DE MILLARIO, inglês, com Gregory Peck, baseia-se num conto de Mark Twain e narra as aventuras de um americano na Inglaterra no começo do século. O conto (Million Pound Bank Note) deve ter sido deturpado. Ronald Squire, A. E. Matthews e Jane Grifiths completam o elenco. Roteiro de Gill Grainger e direção de Ronald Neame.

O ESTRANHO reune Orson Welles, Irene Young e Edward G. Robinson dirigido pelo primeiro — é uma reprise — narra as aventuras de um conquistador. Um filme com as pídas sempre batidas desse comedianta.

Até

100%
de desconto

Grande
Venda Special

LIVRARIA



INDEPENDENCIA

HUA DO CARMO, 30 (SUBRELUJA)

COM 20%
MANIFESTO COMUNISTA — K. MARX E F. ENGELS Cr\$ 10,00 por 8,00
TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL — KARL MARX 10,00 por 8,00
OBRAIS ESCOLRIDAS — V. I. LENIN 25,00 por 20,00
PROGRAMA AGRÁRIO — V. I. LENIN 35,00 por 28,00
OBRAIS — STALIN — 1, 2, 3, Vols. 30,00 por 24,00
OBRAIS — STALIN — 4, 5 Vols. 35,00 por 28,00

E muitos outros com 30%
HERR. VOGT — CARLOS MARX 60,00 por 42,00
EL IMPERIALISMO FASE SUPERIOR DEL CAPITALISMO 15,00 por 7,50
SISTEMA DE LA NATURALEZA — Hobnab 75,00 por 52,50
EL SEÑOR CISNE — Enrique Werner 24,00 por 16,80
BREVÉ HISTÓRIA DE LA LITERATURA INGLESA — B. Hor Evans 18,00 por 12,60
SOCIALIZACIÓN DA MEDICINA — J. Caetano de Magalhães Jesus 15,00 por 11,50
EL CLIMA G. H. y R. Bush 18,00 por 12,60
EXPLOSIVOS — John Read 18,00 por 12,60
CHACAREROS — Enrique Werner 21,00 por 16,80
A ILUSÃO AMERICANA — Eduardo Prado 50,00 por 35,00
FRANKENSTEIN — Mary W. Shelley 15,00 por 11,50
DE LA DOCTA IGNORANCIA — N. de Cusa 45,00 por 31,50

E muitos outros livros.

COM 50%
O MUNDO DA PAZ — Jorge Amado 30,00 por 15,00
O LIVRO DE FUZILICO — Zora Braga 20,00 por 10,00
ZE' BRASIL — Monteiro Lobato 2,00 por 1,00
PROBLEMA SANTÍSSIMO DO BRASIL — Alcedo Coutinho 20,00 por 10,00
VIAGEM A UNIÃO SOVIÉTICA — Branci Flah 10,00 por 5,00
LA PASSIONARIA — Luiz Carlos Prestes 2,00 por 1,00
CINCO CARTAS DA PRISÃO — Luis Carlos Prestes 2,00 por 1,00
ELES MORRERAM PELA LIBERDADE — Cartas de Reféns Franceses 4,00 por 2,00
PELA PAZ, PELA SALVAÇÃO DE ESPANHA — Dolores Ibarruri 5,00 por 2,50
A UNIÃO SOVIÉTICA NA LUTA POR UMA PAZ DURADOURA — N. Bulgárin e A. Zhdanov 4,00 por 2,00

TRÊS FONTES, TRES PARTES INTEGRANTES DO MARXISMO — V. I. Lénin 2,00 por 1,00
MARXISMO E LIBERALISMO — J. Stálin e H. G. Wells 2,50 por 1,25
DO SOCIALISMO UTOPICO AO SOCIALISMO CIENTIFICO — F. Engels 1,00 por 0,50

AS LUTAS DE CLASSE NA FRANCA — F. Engels 6,00 por 3,00
ALBUM DE GRAVURAS GAUCHAS 3,00 por 1,50
POEMAS DE MAOS CALADAS — Włodzimierz Domeradzki 50,00 por 25,00
DICIONARIO DE DECISOES TRABALHISTAS — 1950 e primeiro semestre de 1951 Benedito Calheiros Bonfim 5,00 por 2,50

DIDEROT — I. K. Luppel 100,00 por 50,00
LÉNIN, STALIN E A PAZ 30,00 por 25,00
LUTA CONTRA O TROTZKISMO 5,00 por 2,50
DISCURSO AOS ELETORES — Stálin 3,00 por 1,50
SÓBRE O PROBLEMA DA CHINA — J. V. Stálin 2,00 por 1,00
ZAMOR — PEDRO MOTA LIMA 1,50 por 0,70
MEMÓRIAS DE DUAS JOVENS CASADAS — H. Balzac 18,00 por 9,00
UMA GARGANTA E ALGUNS NIQUEIS — Mauricio Vilhais de Queloz 20,00 por 10,00

MEU TIO BENJAMIM — Cláudio Tiller 18,00 por 9,00
E muitos outros livros.

COM 70%
NOTES ON TEN YEARS OF CIVIL WAR-CHEN PO-TA 15,00 por 4,50
STALIN AND THE CHINESE REVOLUTION-CHEN PO-TA 10,00 por 3,00
STRATEGIC PROBLEMS OF CHINE'S REVOLUTIONARY WAR 10,00 por 3,00
MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
COMBAT LIBERALISM — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
THE UNITED FRONT — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
THE PEOPLE SPEAK OUT 20,00 por 6,00
ON THE TACTICS OF FIGHTING JAPANESE IMPERIALISM — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
STRATEGIC PROBLEMS IN THE ANTI-JAPANESE GUERRIL 5,00 por 1,50
LA WAR — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
REPORT OF INVESTIGATION INTO THE PEASANT MOVEMENT IN HUMAN — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50
INTRODUCTORY REMARKS TO THE COMMUNIST — MAO TSE-TUNG 5,00 por 1,50

FLAMES AHEAD — LIU YU 5,00 por 1,50
NOS PROGRES DANS LA CULTURE ET L'EDUCATION 20,00 por 6,00
E ...

Teatro

Muitos Anos de Luta

DIZIA-NOS, no ano passado, o talentoso ator Claudiano Filho:

— "Em março, do ano que vem, estarei com Alda Garrido, no Teatro Rival, pois, deram-me — e disse malta, sei orgulho — um papel em "Mulher de Briga", de Pedro Ilach, peça com a qual Alda Garrido abriu sua temporada em 1955. É para mim uma grande oportunidade. Não despenderei e tudo farei para brindar o público com um trabalho consciente e sincero. Sei que não é fácil porque o público merece o que há de melhor, mas lutarei com todas as minhas forças e sei que Alda Garrido ficará satisfeita comigo. Ela é uma artista limpida na comédia romântica, além disso, muito humana e compassiva. Pertence ao seu elenco é grato qualquer artista."

Os meses se passaram. Deu tudo certo. Claudiano Filho tem seu nome nos jornais, nas cartazes e no programação. Sua luta, no entanto, tem sido grande. Filho de humildes trabalhadores: Manoel Claudio e d. Leopoldina dos Santos, são seus pais. Estudou nos colégios Souza Marques e Piedade. Sua inclinação para o teatro se manifestou desde muito cedo. Sua primeira experiência teatral foi num Festival de Castro Alves, quando declinou poemas do grande vate baiano ao lado de Ruth de Souza e Haroldo Costa, este no elenco do Teatro Folclórico da Bahia.

Em "Terras do Sem Fim", peça extraída do romance do mesmo nome, de Jorge Amado, dançou mucumba. Nos espetáculos atuaram: Ziembinsky, Maria Della Costa, Manoel Gracis e Cecília Becker.

Apareceu em "Filho Pródigo", de Lúcio Cardoso. No papel que mais lhe exigiu trabalho foi o de Pai João, em "Aranda", de Joaquim Ribeiro.

Das várias papéis foram se sucedendo. Assim é que atuou em "O Príncipe e o Lendário", de José Valzetti, sob a direção de Ellisio de Albuquerque; "A Princesinha Tórrida da Açucar", de Dimas Josef; "Pedro e o Lobo", adaptação do famoso conto russo feita por J. A. de Santa Rosa; "Aguia de Sol", de Irondes Rodrigues, dirigido por Washington Guimarães, que agora se acha no Teatro Brasileiro da Juventude; "Imperador Jones", de Eugene O'Neill; "Simões e o Dragão", de Lúcia Benedetti (no elenco de Ibiara); "Yayá Garcia", adaptação do romance de Machado de Assis, por Manoel Carlos e "A Morte do Pescador", de Pericles Leal.

"Mulher de Briga" há de ser mais um sucesso para Claudiano Filho; são estes os votos que enviamos no dia de hoje, que é o de seu aniversário natalício.

MILTON DE MORAES EMERY



Geraly Camargo, que aparecerá em "O Homem e as Armas", de Bernard Shaw, integrando o conjunto do Pequeno Teatro de Comédia, no próximo dia 25, em Quitandinha

MASSA DE MANIOC DA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Nordeste. Especial para Minas Gerais, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.

Praça 15 de Novembro

MARCOS

ALFIAITE — Agora na Rua Nerval de Góis, 91, na Esquina do Quintino Bocaiúva

COMPRE DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Cuecas, Cr\$ 180,00 a dupla, camisetas branca em excepcional tricoline, a Cr\$ 130,00 e Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega, 1º andar. Pra Vinte de Abril, 1º loja. CONFEXES AZAFAY.

Agulhas e Microfones

Ary Barroso em Buenos Aires

Ary Barroso, que está em Buenos Aires juntamente com sua orquestra típica brasileira, foi entrevistado pela imprensa portenha.

Um repórter lhe fez estas perguntas:

- 1) Como se saiu na Câmara Municipal, como vereador pelo Distrito Federal?
 - 2) E como advogado?
 - 3) E o que nos diz do jornalismo?
 - 4) E como cronista esportivo?
 - 5) E o que me diz da sua atividade como compositor? O velho Ary deu as seguintes respostas:
 - 1) Foi um desastre.
 - 2) Não nasci para isso.
 - 3) Trabalhei 16 anos nessa apaixonante profissão.
 - 4) Já me cansei de difundir desparates.
- Essas respostas não confundiram ninguém. São estas de Ary Barroso, confundido com alguma outra pessoa pela sobrevivência da gênero música popular brasileira.

RÁDIO-ESCRUTA

IMPRENSA POPULAR ★ Página 4

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência. (Boches) — LABORATORIO DE PROTESE PROPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. ISIDORO

RUA ELPIDIO BOA Morte, 285 — 1º andar
Tel.: 48-1073. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente, das 8 às 19 horas.

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

DUAS CASAS AO SEU DISPONIBILIDADE AV. GOMES FREIRE, 275
RUA do REZENDE, 51

A INDEPENDÊNCIA ☆

GUERRA CIVIL NO VIET-NAM DO SUL

INCONSTITUCIONAL O ACORDO SÓBRE O SARRE

Após o debate no Bundestag, ontem à noite, o Governo federal apresentou os projetos de lei de ratificação, em seu conjunto, à assinatura do professor Theodore Neuss, Presidente da Alemanha Ocidental.

A oposição social-democrata procura bloquear os tratados no plano jurídico. Afirma que o acordo relativo ao Sarre é anticonstitucional e envolve à Corte Suprema de Karlsruhe uma queixa a respeito.

ESTOQUES DE CAFÉ

NOVA YORK, 19 (AFP) — Em 15 do corrente, os estoques de cafés, em depósitos, nos armazéns do porto desta cidade e em Nova Orleans, bem como o flutuante para os Estados Unidos, elevavam-se a 78.000 sacas, contra 131.100 na mesma data de 1954. No decurso dos 15 primeiros dias do corrente, as chegadas elevaram-se a 513.000 sacas, contra ... 690.000 durante o mesmo período de 1954.

A Associação Nacional do Café, que se reuniu em Nova

Orleans na semana passada, votou uma resolução em favor de um programa ampliado de relações entre esse agrupamento e a indústria do café. Esse programa será financiado por um aumento da contribuição dos membros. Além disso, a comissão diretora dessa associação aprovou uma resolução encorajando os esforços do "Birds" Pan-Americano do Café, para aumentar os seus recursos, mediante o aumento das contribuições dos países membros, para o fundo de publicidade.

DEIXARIA O GOVERNO

LONDRES, 19 (AFP) — Dentro de quinze dias Winston Churchill poderá dar a conhecer a sua decisão de deixar o poder, declara esta manhã o "Daily Express", em título de oito colunas. Assinala o jornal conservador ter obtido essa informação dos círculos bem informados do Parlamento, acrescentando Sir Winston transmitiria os seus poderes a Anthony Eden na primeira semana de abril, exatamente antes da sua partida

para a Sicília. Provisoriamente, Anthony acumularia as funções de Primeiro-Ministro e de Secretário do "Foreign Office". Em seguida fixaria a data das eleições gerais: começo do verão ou no outono e segundo essa data, reconstituiria ou não o seu Ministério.

Segundo o jornal, são mencionados com maior frequência dois nomes para o posto do Exterior: os senhores Ettlinger, atualmente Chanceler do Erfurto, e Mac Millan, Ministro da Defesa. Quanto a Winston Churchill, ainda de acordo com o jornal londrino, preferiria permanecer como Deputado nos comuns.

HISTÓRIA MAL CONTADA

CARACAS, 19 (AL) — Vários técnicos brasileiros estão realizando estudos para a criação na Venezuela, de uma Empresa International de Agricultura Incorporada, cujo centro de operações será o Rio de Janeiro. Nesse sentido o diretor da firma interessada, Sr. José Precedo, declarou já ter entrado em entendimentos com representantes de organismos oficiais, comerciais e industriais. Acreditam que os trabalhos serão iniciados no centro do país e Estados como os de Bolívar e Menága, na região oriental, estendendo-se depois a todas as partes do país onde as terras não tenham sido ainda exploradas.

ÓCULOS

O seu dinheiro valerá a dobrar se mandar aviar a sua receta na OTICA IRIS. Somos atendidos por optometristas, com óculos e oftalmólogos, em suas ordens. Rua Visconde de Pinhal, 111, Ipanema-Junto à Praça Gen. Osório — OTICA IRIS.

MEXICO, 19 (AFP) — Os mexicanos Mario Lamas e Gustavo Palfox, saíram-se campeões do torneio de

A maior parte do território escapa das mãos do Governo de Ngo Dinh Diem

PARIS, março (Reportagem de Wilfred Burchett, correspondente especial de "L'Humanité" em Hanói) — A guerra civil assola o Viet-Nam do Sul em proporções muito maiores do que deixam transparecer as agências informativas. O Governo de fantoches costuma a sua administração sobre a maior parte do território.

A batalha se desenvolve entre os séitas e desertores, em suma, que constituem grupos armados autônomos. Cada facção explora, a seu favor, a situação de anarquia reinante, tentando, nessa luta, estabelecer a sua própria ditadura. No limite sul da linha demarcação, unidades do exército de Ngo Dinh Diem, segundo ordens dos americanos, e da liquidação, pela força, das séitas armadas. Mas, decorrem, sobretudo, do exemplo contagioso do chefe Hoa Hao, Ba Cut e de seus bandos.

SUSPENSO NO VACUO GOVERNO DE DIEM

Desde a sua criação o exército fantoches foi estimulado a pilhagem. O general americano Lawton Collins, considerando o estado de decomposição desse exército, preferiu desmobilizá-lo a metade. Mas, bem antes do decreto de desmobilização os soldados já haviam começado a desertar por companhias inteiras e até por batalhões completos, com armas e bagagens.

As fases, por sua vez, não esperaram o momento de sua

Quebrou Sua Dentadura?

Consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese, por preços populares. Dr. WANDERLEY. Rua Parába, 7, 1º and. — Praça da Bandeira — Telefone: 48-8783.

ÚLTIMOS RESULTADOS DO PAN-AMERICANO

REMO

MEXICO, 19 (AFP) — Resultados das provas de remo:

4 com patrão: O Chile el m no hóje o México, obtendo o tempo de 4'16" e 74/100. O México fez 4'23" e 37/100.

Stiff: O Uruguai eliminou o México. O uruguai Juan Rodriguez fez 4'36" e 82/100 e o mexicano Jorge Roedler, 4'39" e 78/100.

Dols sem patrão: Os Estados Unidos eliminaram o Uruguai. Tempo dos Estados Unidos: 4'20" e 70/100. O Uruguai, que teve fraça atuado, fez 4'44" e 87/100. "BASE-BALL"

MEXICO, 19 (AFP) — No torneio de "Base-Ball" dos Jogos Pan-Americanos, a Venezuela derrotou hoje a Guiné-Holanda por dez a três.

DUPLAS DE TÊNIS

MEXICO, 19 (AFP) — Os mexicanos Mario Lamas e Gustavo Palfox, saíram-se campeões do torneio de

tênis duplas para cavalheiros, dos II Jogos Pan-Americanos, ao derrotar os argentinos Enrique Morea e Elvio Russel por 8 x 6, 6 x 2 e 6 x 1.

E' esta a terceira medalha de ouro ganha pelos mexicanos no torneio de tênis dos Jogos Pan-Americanos.

TÊNIS

MEXICO, 19 (AFP) — As mexicanas Rosa Maria Reyes e Esther Reyes, sagraram-se campeãs do torneio de tênis, duplas para damas, dos II Jogos Pan-Americanos, ao derrotar a dupla argentina Elida Buedding e Graciela Lombardi, por 6/1 e 6/3.

WATER-POLO

MEXICO, 19 (AFP) — No torneio de water-polo pelos II Jogos Pan-Americanos, a Argentina derrotou o México por 12 x 1. Ao término o primeiro tempo a Argentina venceu por 7 x 1.

PEQUENOS ANÚNCIOS

OFERECE-SE

VENDO terreno com 10.500 metros quadrados, na Hacienda Monterrey, a Cr\$ 3.500 o metro quadrado. Tratar pelo tel.: 46-3512 — Sr. Adelmo, ou a Rua Hermenegildo de Barros, 23 — Glória — Com D. Silvana.

LINS VASCONCELOS — Vende Rua Baronesa de Uruguaiana, 67, com uma casa com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, banheiros sanitários e duas cozinhas, em centro de terreno que mede 100 m por 100 m. Preço: R\$ 10.000,00. Vender-se em trato com um terceiro sujeito, no Centro, a Rua Laranjeiras, 125, apt. 201, com Sr. Domingos Lins Vasconcelos. Recusado a quem não souber de quem é dono. Tel.: 29-4077.

SAO GONCALO — Vende-se uma casa com 10.800 metros quadrados, na Praça Frei Pedro, 100, número 100, com 10.000 metros quadrados, proximo a estação. Tratar com o proprietário a Rua Baronesa de Uruguaiana, 125, apt. 201, com Sr. Domingos Lins Vasconcelos. Recusado a quem não souber de quem é dono. Tel.: 29-4077.

PIRENEU EM ANCHIETA — Vende-se a Rua Sargentos Alves Dias, junto ao 11. Preço: Cr\$ 45.000,00. Tratar com José Ribeiro, Rua Irene, 21 — Tel.: 30-2882.

PIRENEU EM Vila Lobos, Rua Vila 120 (Vila Lobos) medindo 10x30. Preço a vista: Cr\$ 60.000,00. (2)

COMPANHEIRO, apreenda a dirigir. Profissional Cr\$ 150.000,00. Leve este anúncio à Rua do Litorâneo, 154.

PASSA-SE um apartamento com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, banheiros sanitários e duas cozinhas, em centro de terreno que mede 100 m por 100 m. Preço: R\$ 10.000,00. Vender-se em trato com um terceiro sujeito, no Centro, a Rua Laranjeiras, 125, apt. 201, Lins Vasconcelos. Recusado a quem não souber de quem é dono. Tel.: 29-4077.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — M. das, dactilarista, oferece-se. Tratar na sucursal da IMPRENSA POPULAR, Rua Visconde de Mauá, 404, 6º andar — Niterói.

ENDO PIRENEU — com 615 metros quadrados, na Estrada São Domingos, 21 — Tratar com o proprietário a Rua Baronesa de Uruguaiana, 125, apt. 201, com Sr. Domingos Lins Vasconcelos. Recusado a quem não souber de quem é dono. Tel.: 29-4077.

HANNA DA FILHA — Vendo lotes medindo 40x100,00, rua oficializada, com azulejos e piso. Preço de cada lote: Cr\$ 10.000,00. A vista. Os lotes: Cr\$ 10.000,00.

PASSA-SE um terreno na Vila do Senhor, Tratar a Rua São Joaquim, 232, Cascadura, com Sr. Cunha.

IPANEMA — Aluga-se uma casa de madeira ou vende-se por R\$ 12.000,00. Sitio na Rua Teixeira de Melo, 100, fundo da Rua das Flores, Alzira. Fica na Praça Gal. Ozorio.

CHOCOLATE PIRENEU — Vende-se por Cr\$ 40.000,00. Tratar com o Sr. Arguello, 224, com o Sr. Rufino, Modello, 1930, Ipanema. Preço único. São Paulo.

PASSA-SE um vestido de noiva, com um otimo mela-água, no jardim, 1 de Abril, a Rua das Flores, 100, fundo da Rua das Flores, Alzira. Fica na Praça Gal. Ozorio.

PIRENEU no Distrito Federal, com cerca de 1000 alqueires, situado a 10 km do Rio, proximo à estação, Rua 100, metro-flo, esqto, Escola Pública, local bastante povoadinho a partir de Cr\$ 47.000 mensais. Apresentar o anuncio que dará direito a prêmio de vinte grana. Tratar com José Cunha, no Escritório Villa Sagres, no Estúdio da Paciência, ramo de São Paulo, nos sábados e domingos, das 10 às 12 horas, recados pelo telefone: 28-0323.

VENDE-SE um vestido de noiva, manequim 44. Tel.: 28-0323.

SOMBRERO HIDRAULICO — Executa-se serviços a domicilio. Recados: Av. Manoel Duarte, 620, São Paulo.

PRECISA-SE

OPERADOR DE FOTOCÓPIA — Tel.: 43-7315.

PRECONA-SE de viajantes que

trabalam com ferragem, no interior e lanchinhas, que possam

trabalhar com bons comissões e ajuda de custo. Tratar na Fazenda, Rua do Litorâneo, 167, caixa 2 — Santo Cristo.

MENOR com prática de eletricidade, tratar a Rua Buenos Aires, 49, com o Sr. Vicente.

CORRETORES — Aceitam-se

mesmo sem práticas para informar.

BOMBEIRO HIDRAULICO — Executa-se serviços a domicilio.

Recados: Av. Manoel Duarte, 620, São Paulo.

CARBONIZADAS

LIMA, 19 (AFP) — Oito

pessoas pertencentes a uma

família percorreram car-

bonizadas em violento incê-

ndio ocorrido em Callao.

As habitações dessas pes-

sas foram destruídas em se-

gundo minutos.

lquidação. Seus chefes ro-
maram a iniciar va e se lan-
çaram à Partida do Viet
Nam Sul, com as tropas des-
moradas do exército de

GOVERNO DE DIEM

Washington, março (Reportagem de Wilfred Burchett, correspondente especial de "L'Humanité" em Hanói) — A guerra civil assola o Viet-Nam do Sul em proporções muito maiores do que deixam transparecer as agências informativas. O Governo de fantoches costuma a sua administração sobre a maior parte do território.

O regime Diem se suste-

nha, apenas, a força dos dô-
lares, dos instrutores e con-

selheiros militares americanos,

e graças à admistra-

cão francesa que, executa-

servilmente, as ordenes ian-

ques. A guerra civil, a anar-

quia, os massacres, que são

desde o inicio, oapanágio

desse regime, prosseguem e

cada vez mais intensamente.

Essa situação deplorável só

terá fim quando um Gover-

no de um país nacional, res-

peitando os Acordos de Gene-

bra, e gozando do apoio da

população, vier a ser cons-

tuido.

PRÊMIO CHOPIN

VARSOVIA, 19 (A. F. P.) — O Iº Prêmio do Concurso Frederic Chopin, cuja final se desenvolveu ontem à noite, na preséncia da Rainha Elizabeth da Bélgica, foi concedido ao pianista polonês Adam Harasiewicz.

Esse prêmio se eleva a 30.000 "plots".

O pianista soviético

Wladimir Askenazi obteve o 2º lugar.

Nossos Indicados

Seguro Social

ALBERTO CARMÓ

O SEGURO SOCIAL NA REPÚBLICA
POPULAR DA POLÔNIA

(9)

EM CASO de falecimento do trabalhador apresentado em ativo que adquiriu o direito à pensão é concedida à viúva uma pensão mensal de vinte e seis filhos uma pensão mensal de orfandade. São diferentes e concedidas de acordo com os casos reais.

A pensão de viúva é concedida com a condição de que tenha ela como titular o direito de uso do lido, que seja destinado para o trabalho e que edifique e este filhos que têm direito à pensão de orfandade.

A pensão de orfandade é concedida nas mesmas condições a que é concedida aos filhos dos trabalhadores falecidos em consequência de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais.

Os menores, cujo exercício de sua profissão é feito no fundo das minas, recebem uma renda especial nas seguintes condições:

a) são afetados de incapacidade para o trabalho por acidente ocorrido no fundo da mina;

b) se, depois de ter trabalhado durante dez (10) anos no fundo das minas, forem incapacitados para o seu trabalho, por qualquer motivo, mesmo alívio de doença profissional, se se apresentarem para veículos depois de ter trabalhado, pelo menos, durante vinte e cinco anos, no fundo das minas;

A pensão concedida nessas condições é aumentada mais metade, sempre que o beneficiário é homem.

Se o beneficiário para o trabalho de um menino é responsável de um acidente do trabalho no fundo da mina, ou de uma doença profissional, o valor de sua mensalidade é aumentado.

O aumento é de trinta (30%) se a incapacidade para o trabalho é permanente (100%); se o mesmo disso o valor da pensão aumenta a vinte e cinco (25%) sobre a base de uma duração de trabalho no fundo da mina de vinte e cinco anos, inclusive se o trabalhador não realizou esse trabalho todo no fundo da mina;

Assim, o beneficiário que, quando casado, tem o direito ao distinção de "MÍNIMO E BENEFÍCIOS da Polônia Popular", é concedido um aumento de dez por cento (10%) no valor de sua mensalidade de aposentadoria.

AUXILIO-FUNERAL. Por falecimento de um segurado, ou de pessoa de sua família, tem direito a auxílio-funeral, pago de acordo com o tempo de trabalho prestado. O valor desse auxílio é pago da seguinte maneira:

a) por um trabalhador falecido, é pago um auxílio-funeral igual a sete semanas de salário, calculado sobre o salário da última semana de trabalho, apesar de que o beneficiário possa ter sido considerado salário-mínimo em vista do Distrito Federal, dois mil e quatrocentos cruzados, temos uma média de sete semanas de salários cruzados. Falecido o trabalhador, seis beneficiários teriam direito a um auxílio-funeral igual a sete semanas salários cruzados (1 x 800,00) ou seja, a um auxílio-funeral igual a quatro mil e duzentos cruzados (Cr\$ 4.200,00) aproximadamente.

b) por falecimento de uma pessoa da sua família, tem o trabalhador direito a um auxílio-funeral igual ao valor de três semanas de salários cruzados.

c) no caso de falecimento de um trabalhador aposentado, seus beneficiários têm direito a um auxílio-funeral igual a três vezes o valor de sua mensalidade.

d) no caso de falecimento de um menor por acidente do trabalho, ocorrido no fundo da mina, tem direito a um auxílio-funeral (seus beneficiários) igual ao salário de seis meses de trabalho.

(CONTINUA)

Engenhoca Abandonada Pelos Poderes Públicos

O populoso bairro está com as ruas esburacadas — Péssima condução, viveiros de mosquitos e outras calamidades

O Bairro da Engenhoca, em Niterói, um dos mais populares da capital fluminense, enfrenta uma série de problemas oriundos do desacordo da Prefeitura, que o relega ao abandono. Nesse bairro moram na sua grande maioria, famílias de trabalhadores ferroviários, marítimos, têxteis e vidreiros.

PESSIMA CONDUÇÃO

Um dos maiores problemas de Engenhoca, que constitui uma verdadeira tortura para seus moradores, é o da condução. A empresa concessionária da linha de ônibus que serve ao bairro não está em condições de bem servir aquela população. Possui apenas 8 carros, dos quais somente quatro funcionam, para atender as duas linhas S. Jorge-Cidade e Tenente Jardim-Cidade. Isso resulta em aqueles coletivos demoram horas a fio, obrigando os passageiros a perderem grande parte do dia em longas filas, aguardando condução para o trabalho ou para o retorno à casa. Além disso, os carros são velhos, sujos e impraticáveis, e a cada passo deixam os passageiros na metade do caminho, enguiçados.

**RUAS ESBURACADAS,
SEM ESGOTOS**

As ruas de Engenhoca estão na sua maior parte sem calçamento, esburacadas e não têm esgotos, a exemplo da Rua Francisco Sardinha, as travessas 1, 2, 3, 4 e 5, assim como a Rua Crisanto e outras mais. Quando chega a essa localizam-se completamente inundados.

VIVEIROS DE MOSQUITOS

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU
Cr\$ 1.250,00

Rua Ministro Mendonça Lima
Nova Iguaçu — Estado do Rio

GONCALES & GARCIA LTDA.

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

Avenida Gomes Freire, 196 - 7º andar

Telefone: 42-3159

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos,

A nossa tradicional união já nos conduziu a memórias vitórias, e agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a ganância e a especulação.

Para tal fim, foi fundada, a 2 de fevereiro último, por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.528, de 27 de abril de 1954 que tem como objetivo:

a) fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas a dinheiro e a crédito;

b) eliminação dos intermediários ou de maior número possível deles entre produto e consumidor;

c) arrancar das garras usurárias do crédito;

d) dar peso justo e retribuir da maneira justa, visando ao melhor resultado.

Assim sendo, companheiros, tragam o seu apoio a essa iniciativa, porque só benefícios trará a vocês.

Endereço: Av. Presidente Vargas 992 — no Rio.

Rua Henrique Lage, 1 — em Niterói.

IMPRENSA POPULAR

20-3-1955

A Epsom Pretende Adotar Novo Método de Exploração

O EXEMPLO DA C.B.R.: OPERARIOS TOMAM VITAMINAS PARA RESISTIR AO RITMO INTENSIVO DO TRABALHO — BOAS FALAS PARA ESCONDER MÁS INTENÇÕES — QUEREM UMA REUNIÃO NO SINDICATO

Com modificações na disposição das máquinas e seções, a Fábrica Epsom, de artigos de vestuário, pretende adotar o método de produção já utilizado pela Companhia Brasileira de Roupas, sugerido no máximo a força de trabalho de seus operários.

Esse método de exploração, já adotado em larga escala pelas grandes indústrias norte-americanas, visa diminuir o número de operações executadas por cada operário e conseguir que ele, repetindo sempre uma só operação, trabalhe com mais intensidade e de

O EXEMPLO DA C.B.R.

Desde que a C.B.R. introduziu o "Tayloring", seus operários passaram a trabalhar muito mais. São numerosos os casos de trabalhadores que interrompem o serviço para tomar vitaminas, sob pena de não resistir ao acelerado ritmo da produção. Esse é o futuro que a Epsom está preparando para seus operários. Um novo chefe da fábrica, conhecido por "Dora", já iniciou a preparação psicológica para a intensificação do ritmo do trabalho, exigindo dos operários uma perfeição no acabamento e uma produção quase que impossíveis de ser alcançado. Esse mesmo indivíduo, para conseguir seus ermos objetivos, trata o todo mundo com uma demagogia amabilidosa, que não consegue, entretanto, esconder suas más intenções.

O CONTRASTE

Um espírito da exploração reinante na Epsom é o contraste entre os salários dos diretores e dos operários. Enquanto a maioria dos trabalhadores ganha o salário-mínimo de 2.400 cruzados, o diretor-geral, Sr. Miranda, ganha nada menos de 60 mil cruzados (salário de um operário em 2 anos) para levar passando o direito. E como é, existem outros. O chefe-geral da fábrica, Sr. Jardim só de ordenado fixo ganha quase 20 mil cruzados.

Operários são despedidos injustamente. Senhoras grávidas não podem, por seu estatuto, produzir como exigem os patrões. Por isso, são demitidas, como sucedeu com d. Eusébia.

O operário não pode adoecer

Os operários que vão à assistência médica sofrem por isto a perseguição dos gerentes. Como? Se o médico concede ao trabalhador um ou dois dias de repouso, o gerente Mesquita não paga o domínio.

O operário trabalha em condições de insalubridade, em contacto com drogas como ácidos, etc. São obrigados a respirar um gás produzido da mistura de várias drogas. Para esse trabalho é necessário que os operários bebam leite como antitóxico, o que não se observa.

O operário Adelino Reis foi há pouco vitimado pelas drogas com que trabalha. Não há proteção e, se o gerente

encontra um operário tomando um comprimido na seção de trabalho, logo pergunta se fica andando o dia inteiro sem fazer nada. Se machucar o dedo e faz o curativo, o operário sofre implicações da parte do gerente.

A TUBERCULOSE AMEACA

Os operários trabalham em condições de insalubridade, em contacto com drogas como ácidos, etc. São obrigados a respirar um gás produzido da mistura de várias drogas. Para esse trabalho é necessário que os operários bebam leite como antitóxico, o que não se observa.

O operário Adelino Reis foi há pouco vitimado pelas drogas com que trabalha. Não há proteção e, se o gerente

encontra um operário tomando um comprimido na seção de trabalho, logo pergunta se fica andando o dia inteiro sem fazer nada. Se machucar o dedo e faz o curativo, o operário sofre implicações da parte do gerente.

A TUBERCULOSE AMEACA

O regime de trabalho foi inteiramente alterado com a aquisição de teares automáticos. A direção da fábrica entregou a 13 teares o serviço com 104 dessas novas máquinas, sem aumentar o salário. Antes, esses operários tocavam dois e três teares.

Na sala de tecelagem foram instalados os ventiladores-chuveiros, que espalham no ambiente uma névoa úmida constante. Se esse sistema de resfriamento é eficiente para evitar a quebra constante do fio, é, também, uma verdadeira fábrica de tuberculose. Grande número de operários pro-

curam constantemente o posto médico do Instituto, atendendo a gripe e resfriados que se repetem. Já há casos de tuberculose.

ABONO-ESMOLA

Os lucros da fábrica são elevados. Se não o fossem, não poderia viver vida de nababo que vive o Sr. Artur Bastos, um dos proprietários. Entretanto, como abono de Natal, os trabalhadores receberam a migalha de 300 cruzados para os adultos e 150 para os menores.

Na fábrica textil Santa Helena, vizinha da Gilete, os patrões tudo fazem para não pagar o salário-mínimo. Pagam áqueles operários que conseguem produzir a metragem de pano exigida pela empresa. Mas como conseguem essa produção, se os teares de Santa Helena são velhos, de mais de 60 anos? Como é que pode o tecelão obter o mínimo ordenado para satisfazer as suas mínimas necessidades?

Está na união dos operários a luta contra as injustiças e a conquista das suas reivindicações.

Condições de Trabalho Intoleráveis na Fábrica "Santa Irene"

PETROPOLIS, 19 (Do correspondente) — Os operários da Fábrica de Tecidos Santa Irene, neste Município, reclamam, e debaterão em seu sindicato, as insuportáveis condições de trabalho a que estão submetidos. O gerente da empresa, Sr. Luis Miranda, vive a perseguir, exigindo sempre maior produção, apesar do conhecimento que tem, de que a matéria-prima fornecida — algodão — é de péssima qualidade, misturada com casca.

A TUBERCULOSE AMEACA

O regime de trabalho foi inteiramente alterado com a aquisição de teares automáticos. A direção da fábrica entregou a 13 teares o serviço com 104 dessas novas máquinas, sem aumentar o salário. Antes, esses operários tocavam dois e três teares.

Na sala de tecelagem foram instalados os ventiladores-chuveiros, que espalham no ambiente uma névoa úmida constante. Se esse sistema de resfriamento é eficiente para evitar a quebra constante do fio, é, também, uma verdadeira fábrica de tuberculose. Grande número de operários pro-

curam constantemente o posto médico do Instituto, atendendo a gripe e resfriados que se repetem. Já há casos de tuberculose.

ABONO-ESMOLA

Os lucros da fábrica são elevados. Se não o fossem, não poderia viver vida de nababo que vive o Sr. Artur Bastos, um dos proprietários. Entretanto, como abono de Natal, os trabalhadores receberam a migalha de 300 cruzados para os adultos e 150 para os menores.

Na fábrica textil Santa Helena, vizinha da Gilete, os patrões tudo fazem para não pagar o salário-mínimo. Pagam áqueles operários que conseguem produzir a metragem de pano exigida pela empresa. Mas como conseguem essa produção, se os teares de Santa Helena são velhos, de mais de 60 anos? Como é que pode o tecelão obter o mínimo ordenado para satisfazer as suas mínimas necessidades?

Está na união dos operários a luta contra as injustiças e a conquista das suas reivindicações.

Condições de Trabalho Intoleráveis na Fábrica "Santa Irene"

PETROPOLIS, 19 (Do correspondente) — Os operários da Fábrica de Tecidos Santa Irene, neste Município, reclamam, e debaterão em seu sindicato, as insuportáveis condições de trabalho a que estão submetidos. O gerente da empresa, Sr. Luis Miranda, vive a perseguir, exigindo sempre maior produção, apesar do conhecimento que tem, de que a matéria-prima fornecida — algodão — é de péssima

qualidade, misturada com casca.

A TUBERCULOSE AMEACA

O regime de trabalho foi inteiramente alterado com a aquisição de teares automáticos. A direção da fábrica entregou a 13 teares o serviço com 104 dessas novas máquinas, sem aumentar o salário. Antes, esses operários tocavam dois e três teares.

Na sala de tecelagem foram instalados os ventiladores-chuveiros, que espalham no ambiente uma névoa úmida constante. Se esse sistema de resfriamento é eficiente para evitar a quebra constante do fio, é, também, uma verdadeira fábrica de tuberculose. Grande número de operários pro-

curam constantemente o posto médico do Instituto, atendendo a gripe e resfriados que se repetem. Já há casos de tuberculose.

ABONO-ESMOLA

Os lucros da fábrica são elevados. Se não o fossem, não poderia viver vida de nababo que vive o Sr. Artur Bastos, um dos proprietários. Entretanto, como abono de Natal, os trabalhadores receberam a migalha de 300 cruzados para os adultos e 150 para os menores.

Na fábrica textil Santa Helena, vizinha da Gilete, os patrões tudo fazem para não pagar o salário-mínimo. Pagam áqueles operários que conseguem produzir a metragem de pano exigida pela empresa. Mas como conseguem essa produção, se os teares de Santa Helena são velhos, de mais de 60 anos? Como é que pode o tecelão obter o mínimo ordenado para satisfazer as suas mínimas necessidades?

Está na união dos operários a luta contra as injustiças e a conquista das suas reivindicações.

Condições de Trabalho Intoleráveis na Fábrica "Santa Irene"

PETROPOLIS, 19 (Do correspondente) — Os operários da Fábrica de Tecidos Santa Irene, neste Município, reclamam, e debaterão em seu sindicato, as insuportáveis condições de trabalho a que estão submetidos. O gerente da empresa, Sr. Luis Miranda, vive a perseguir, exigindo sempre maior produção, apesar do conhecimento que tem, de que a matéria-prima fornecida — algodão — é de péssima

AO ABANDONO OS ESTALEIROS DA COSTEIRA

IMPRENSA POPULAR

Ano VIII Rio de Janeiro, domingo, 20 de março de 1955 N° 1.456

ries à venda de Lóide e da Costeira — Outros problemas debatidos na PRENSA POPULAR com os trabalhadores do mar

CONSOANTE prometemos aos nossos leitores, incluindo hoje a publicação dos debates realizados anteriormente na ABI, entre representantes da IMPRENSA POPULAR e trabalhadores do mar de diferentes categorias.

As 17,45 horas a Sala do Conselho da ABI estava literalmente cheia. Marítimos permanecem no corredor, do pé, por falta de acomodações. Nossa compatriota Maria da Graca, por delegação da Comissão Promotora da mesa-redonda, declara abertos os trabalhos, convida os membros que compuseram a mesa e dá a conhecer os assuntos em debate. Em seguida, passa a palavra a um dos representantes da IMPRENSA POPULAR:

JOSÉ DE ALMEIDA

Amigos marítimos! A defesa dos interesses dos trabalhadores é o primeiro ponto do programa do nosso jornal. Entretanto, julgamos que ainda conhecemos pouco desses problemas. Eis por que fizemos a idéia de promover encontros como estes, entre os trabalhadores e a IMPRENSA POPULAR, a fim de que melhor possamos cumprir com o nosso dever na defesa desses interesses.

O MÊS DA IMPRENSA POPULAR

Our companheiro menciona alguns dos mais graves problemas dos marítimos, como o desemprego, da ameaça de venda do Lóide e Costeira a estrangeiros, etc. — prossegue: «Resolvemos iniciar esses debates no Mês da Imprensa Popular, com o qual visamos duplicar a difusão do nosso jornal e melhorar-lhe o conteúdo, dotando-o dos recursos financeiros necessários a ampliação do pessoal e reequipamento do material. Sabemos, como vocês sabem, que um jornal de grande circulação é um instrumento muito mais eficiente na defesa dos interesses dos trabalhadores, que são também os interesses do progresso da Nação. Em síntese: aqui estamos para trocar ideias e conhecer-nos melhor. Já lhes falamos daquilo que de mais necessitamos. Agora, que falem vocês: façam as críticas que acharem justas à IMPRENSA POPULAR. Que digam o que querem de nós e também nos digam o que podem fazer para ajudar-nos».

A ameaça de venda do Lóide e da Costeira

ELISARIO SANTANA — Operário naval: «O projeto de transformação do Lóide Brasileiro em Sociedade Anônima já está em fase de compra. Ela já foi noticiada por jornais e os compradores são um grupo de homens da Câmara de Comércio Latino-Americana. Eles falam em transformar o Lóide em S.A., para acabar com seu "deficit". Entretanto, nós marítimos, não somos culpados pela existência do "deficit". O Governo subvençiona até as empresas particulares e não ajuda o Lóide e Costeira, empresas que lhe pertencem. A exclusividade da cabotagem nacional para nossos navios, prevista pela Constituição, não é respeitada. Os navios da Moore Mc Cormack viajam entre portos nacionais abarrotados de carga. Essas são as causas do "deficit" do Lóide e não o fato de ele pertencer ao Governo.

Com a venda do Lóide, os

marítimos deixaram de ser funcionários autárquicos e perderam muitos de seus direitos, conquistados com muita luta e sacrifício. E contra isso nós lutaremos!»

IMPRENSA POPULAR: «Quais são as campanhas atuais dos marítimos?»

Temos ainda outras reivindicações. Nossa última ação é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

que o governo deve fazer

é vender o Lóide e

um aumento de salário, nem

mais queremos

PELA PAZ



integra do importante discurso pronunciado pelo Des. HENRIQUE FIALHO no ato público do dia 12 p.p. no auditório da ABI

(Leia na 6ª pág.)

UM OTIMISTA



Artigo do romancista MILTON PEDROSA no 2º aniversário do falecimento de GRACILIANO RAMOS

(Texto na 5ª Pág.)

TROVADORES POPULARES



*O trovador da Bahia
Longe do próprio lar
Saúda com alegria
A IMPRENSA POPULAR*

Rodolfo Coelho Cavalcanti fala sobre o I Congresso dos Trovadores (Texto na 2ª página)

60 ANOS DE CINEMA



Artigo do famoso crítico francês Georges SAOUL sobre o nascimento da arte cinematográfica

(Texto na 4ª pág.)

A Fôrça da Palavra



Pequeno e belo conto do autor soviético PIOTR PAVLENKO, o famoso autor de «A Felicidade»

(Leia na 4ª pág.)

«O CINEMA NÃO PODE VIVER ISOLADO»



Na foto: Arturo de Cordova e Tônia Carrero numa cena de "Mãos Sangrentas".

ENTREVISTA COM ARTURO DE CORDOVA

(TEXTO NA 4ª PÁGINA)

Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DOMINICAL

RIO, 20 DE MARÇO DE 1955



Depois de oito horas de trabalho noturno, as piradas poeira do algodão, cansadas e sonolentas, saem as operárias pelo portão da fábrica. São seis horas da manhã.

Antes era um Barão, agora é uma Companhia — Os trabalhadores fazem a sua pergunta — Reportagem de Dalcidio JURANDIR

Môças na porta da fábrica às 6 da manhã. Muitos metros de pano para a Progresso Industrial

ENTRÉ cinco da manhã e meio dia, não nos é possível saber todas as histórias e dramas da Fábrica Bangu. Isso exigiria algumas semanas, porque contém ouvir centenas de operários e operárias, velhos e novos, para reconstituir o seu aparecimento no bairro, os primeiros aspectos do trabalho, as primeiras lutas, a significação da fábrica na indústria nacional, o seu crescimento, o cada vez melhor acondicionamento de seus tecidos em meio de misérias e da fama pelo país, algumas cidades do mundo e entre os desfiles da champanhota.

No portão, às 6 da manhã

Corremos para ver, ao raiar do dia, a saída dos operários do longo turno das 22 horas às 6 da manhã. Uma boa claridade escorreria da serra cheia ainda de farrapos de pôrêm e manchas de lavanda aqui e ali. Os sinos da igreja chamavam. O portão se abria. Surgia das sombras da noite o velho chaminé, quase simbólico atualmente, da Companhia Progresso Industrial do Brasil. Um breve fumo subia e pensamos nos fumos de tantos anos cheios de esganacão, agonia e revolta que por ali saíram soprados pelo trabalho incessante de milhares de trabalhadores.

Salam as môças, umas de

tamancos, estas pálidas, sonolentas, magras, outras tristes como se viessem de um velório. Vinham de um serão de oito horas, ganhando apenas vinte por cento a mais do seu anêmico salário. Algumas contentes porque fugiam agora do pó do algodão, da tensão noturna, daquele virar de máquinas que, de tanto escutar, molha os nervos, aperta o coração. Também havia môças que se queixavam dos rins, estômaco, dor no peito, e um apetite de sono, um sono enorme que as levava de pressa para casa, não importando café nem banho.

Um barão por outro barão

Será possível conversar com uma tecelã às 8 horas, depois de um sono curto, porque ela quer nos atender. Esperamos.

Andamos pelo bairro da Lavoura, propriedade da Companhia Progresso Industrial, terreno loteado, vendido a 40, 50 ou 60 mil cruzeiros, a prestações, com juros. Que terreno é esse que vai da serra do Bangu ao Piqueribe do Guandu e do Camará até as proximidades do conjunto residencial de Padre Miguel? Contam que pertence a um barão. O Barão de Itacuruçá. Conhecemos uma senhora que nos falou do barão que era seu avô. Mas a história só pode ser desfida, passada a limpo, depois de atenta sondagem pelos cartórios, escrituras e conversações pacientes com velhos habitantes de Itacuruçá e Mangaratiba. O certo, porém, é o que nos diz um operário da Bangu:

— O latifundiário, não ganhou a terra do céu, roube de

A senhora, que nos falou de seu avô, conta que em Itacuruçá há um oficial da Marinha que é dono de vinte ilhas no mar.

— Senhora dona Janaina. Vinte ilhas no mar para o loteamento!

Depois contou que seu avô, ao retrair-se das terras que hoje pertencem à Companhia Progresso Industrial,

do Brasil, levava consigo, entre outros pertences 360 escravos. Barão danado! Mas agora o barão daquele longo loteamento onde se ergue a fábrica de tecidos,

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

NOVA EDIÇÃO DA «GEOPOLÍTICA DA FOME»

Acaba de aparecer, em lançamento da Editora da Casa do Estudante, a 3ª edição da célebre obra de José de Castro "Geopolítica da Fome", que é, no gênero, o livro brasileiro mais difundido e comentado no mundo inteiro.

Traduzido em quatorze línguas e premiado por várias instituições estrangeiras e internacionais, "Geopolítica da Fome", aparecida há três anos, tornou-se, rapidamente, uma obra clássica no campo dos estudos sociais.

Com prefácios de Lord Boyd Orr, Prêmio Nobel da Paz e de Max Sorre, Professor da Sorbonne,

esta nova edição aparece revisada e ampliada pelo autor.

Um dos acréscimos que veio valorizar de maneira significativa esta obra,

foi o de um capítulo sobre a nova China, no qual o Prof. José de Castro estuda de maneira objetiva as principais transformações ocorridas no panorama geral de vida do povo chinês depois da implantação da Nova República Popular da China.

No âmbito de um ensaio de categoria científica, o autor procura analisar à luz de uma visão imparcial, a gigantesca experiência empreendida por 500 milhões de criaturas para se libertar do flagelo mitemor da fome.

Novos argumentos, foram também apresentados nesta terceira edição de "Geopolítica da Fome" em apoio à tese central do livro, de combate ao maltratismo, de que a fome é causa e não efeito da superpopulação em certas áreas subdesenvolvidas do mundo.

Muitos destes argumentos são baseados em dados, estatísticos recolhidos pelo organismo internacional que o prof. José de Castro vem presidindo há três anos — a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.

Constitui, pois, um acontecimento auspicioso para os estudiosos dos problemas sociais, o aparecimento desta edição melhorada da notável obra de José de Castro.

POETAS GREGOS AMEAÇADOS DE FUZILAMENTO

(TEXTO NA 4ª PÁGINA)

A BYRON

De um jovem guerrilheiro preso em um campo de concentração

ESTA noite, poeta, não ousamos tua face evocar.
Duplos fios de arama farpados prisioneiros estamos.

Na Grecia por que vieste morrer?

Poeta, por que?

Guardamos amizade,
a liberdade amamos.
Que podemos dizer
agora que tua gente
justamente nos tortura?
Olha, quantos sentinelas
nos vigiam!

Esta noite tua face
evocar não podemos.

Nas farpas do arama
o nosso pensamento
poderá lirir-se
— e tua lembrança manchar.

(Tradução de James Amado)

O poema que abaixo transcrevemos foi escrito por um guerrilheiro grego aprisionado em um campo de concentração. Sem assassinato conseguiu escapar aos carcajões monarco-fascistas. Na vez desse poeta fendo ao anonimato, um povo inteiro cantou seu desafio de liberdade e independência nacional.

NA BANGU: OS FIOS CORTAM OS SONHOS DE 5 MIL OPERÁRIOS

EM 200 MIL CRUZEIROS
O GOVERNO LEVA 40 MIL

— e nada faz pelo teatro



Os criadores do sucesso do momento na cena carioca falam à IMPRENSA POPULAR sobre os problemas do teatro.

«Criar é mais importante que destruir. A campanha contra as armas atômicas é nobre e meritória!»

«Um teatro custa dez vezes menos que um avião a jatos»

ARMANDO COUTO: MAIS CASAS DE ESPETÁCULOS

LUDY VELOSO: AUTORES NACIONAIS DÃO MELHORES BILHETERIAS (Texto na 5ª página)

“Eu Sou do Samba-Canção”

Entrevista com Dolores Duran

«Os intérpretes brasileiros são preteridos pelos estrangeiros»

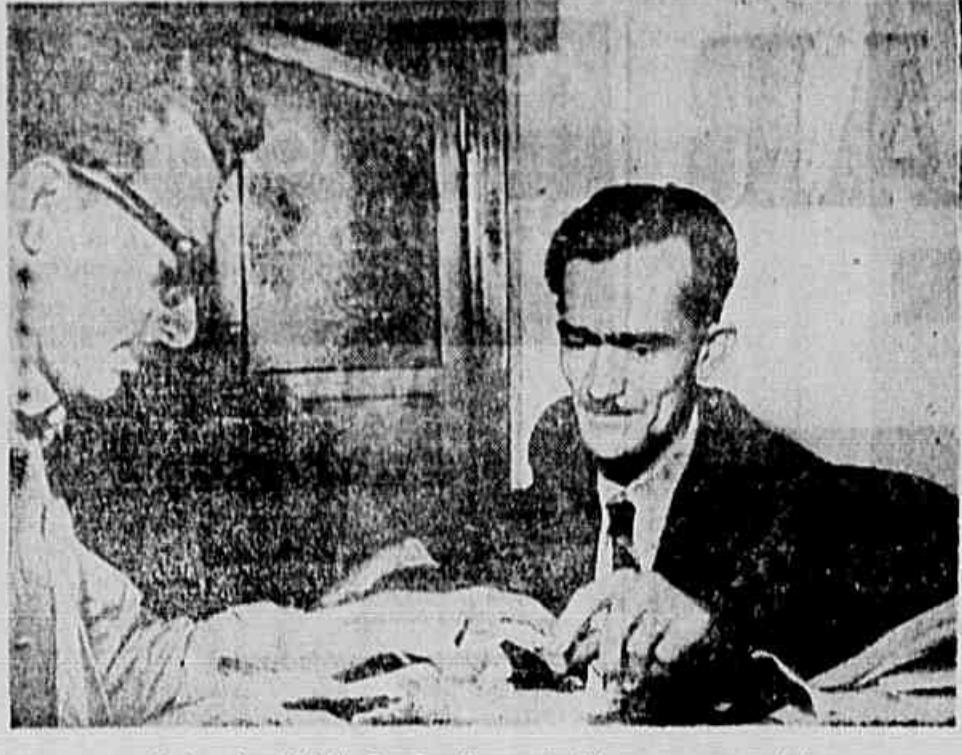
A simpática «estrela» fala sobre os problemas dos radialistas

(Texto na 3ª pág.)



A JUVENTUDE E O NOVO ROMANCE DE JORGE AMADO

UM ARTIGO NO KOMOLOSKAIA PRAVDA (4ª PÁGINA)



O trovador Rodolfo Cavalcanti quando falava ao nosso redator

DOLORES DURAN, REVOLTADA:

"Os Músicos Nacionais São Preteridos Pelos Estrangeiros"

O CASO DO CONJUNTO "OS COPACABANAS" — O ARTISTA DE RÁDIO AINDA PRECISA DE MUITA COISA — INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA E ORQUESTRAÇÃO MODERNA — "PRECISAMOS DE PAZ PARA DESENVOLVER NOSSAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS", AFIRMA A JOVEM CANTORA — REPORTAGEM DE RÁDIO-ESCUCHA

"Pode entrar. Eu estou vivendo. Ainda não fui dessa vez, disseram sorriente Adília Silva da Rocha. Quem é Adília Silva da Rocha? — estará perguntando o leitor. E nós responderemos que se trata de Dolores Duran, cantora que recentemente teve um enfarto do miocárdio, preocupando os seus fãs, colegas e amigos.

Mas a moça agora já está recuperada. Ela mesma nos diz:

— Quase que eu fui para o outro mundo, se é que existe isso. O médico me desenganhou. Diziam que eu não escaparia. Morreria na cama. Mas escapei. Aqui estou, pronta a voltar às minhas atividades.

E assim fomos "batendo um bom papo" com Dolores Duran. Assuntos vários foram focalizados.

nais precisam de assistência mais efetiva, de um apoio mais constante, para evitar que alguns colegas fiquem desempregados, sem ter onde trabalhar.

— Tem particular preferência por algum compositor?

— Sim, mas por vários: Dorival Caymmi, Antônio Maria, Ismael Neto, Ary Barroso, Mario Lago, entre outros.

— E sei que falta apoio a este órgão. Qualquer músico estrangeiro vem ao Brasil e faz o que bem entende. Tudo em detrimento do músico nacional, que fica

— As nossas emissoras oferecem segurança aos seus artistas?

— Só algumas estações, que estão mais ou menos estabelecidas economicamente. A maioria, porém, não oferece segurança alguma.

— Achá que devemos ampliar nossos contatos com os artistas e a cultura de outros povos?

— Sim, mas num plano de igualdade. O intercâmbio que existe atualmente, é favorável a um lado somente. Os artistas, que vêm de fora, têm tudo. Os nossos, que vão ao exterior, não têm nada.

— Quantos discos já gravou?

— Cinco, entre os quais estão as músicas "Canção da Volta", "Outono" e "Praça Mauá".

— Que pensa dos planos de preparação de uma nova guerra?

— Condeno intransigentemente. Precisamos de paz, de tranquilidade para desenvolver nossas atividades artísticas.

Fá de Jorge Amado e Ehrenburg

de Jorge Amado é o meu escritor preferido. Posso todos os seus livros. Fiquei empolgada com "Os Subterrâneos da Liberdade". Outros escritores de minha preferência: Ehrenburg, Alvaro Moreyra, Somerset Maugham entre outros.

— Você gosta da música clássica?

— Gosto de qualquer música clássica ou popular. Admiro tanto Bach como o nosso Monsuete Menezes, guardadas as distâncias, é claro.

Intercâmbio com outros povos

— Sou contra esta influência, notadamente em gêneros como a música folclórica, o samba corrido, o baião, o xadrez, etc. Algumas músicas nossas estão "abolideras". Há gente, porém, que confunde isso com orquestração moderna. Eu sou contra a influência estrangeira na nossa música popular, porém sou a favor de orquestrações modernas sem desprezar por exemplo, um chorinho, a flauta, o cavaquinho e o violão.

— A música popular brasileira é uma coisa séria, quanto a mim, gosto da samba-canção, embora apre-

(Conclusão da 1.ª pág.)

é a Companhia Progresso Industrial do Brasil.

Percorremos ruas de lama e valões, cabecas-de-porco, choupanas, barracos, do bairro da Lavoura onde mora grande parte do proletariado da Bangu. As valas, que saem dos quintais e dos fundos de casa, são o esgoto ao livre do bairro.

Os encanamentos dágua por enquanto estão secos. Houve apenas a instalação, água, não. O povo procura fazer buracos nos encanamentos da água captada diretamente para a lâmina. Os operários, depois do trabalho — muitas vezes de estante serio — vão com suas latas na cabeça buscar água da Bangu, que vem da serra. Em alguns barracos, tambores velhos apatumam a chuva. Há poços, mas de água barrenta.

As valas se entrecruzam, com a sua imundice. À noite, na pouca luz, com lama e alho e algum adorno de capinzil, as ruas exalam intensamente o seu mal hálito. Tristes ruas escusas de tecelões e fandelinhas do bairro da Lavoura!

Mar de asas de borboleta

A senhora acordou e nos esperava:

— Trabalho com dois teares — disse-nos, depois de que nos mandou entrar.

Já estava se preparando para buscar a água e deixar fervendo a panela do feijão. Na pequena sala, um quadro do Pão de Açúcar feito de asas de borboleta.

Outra senhora acha o maravilhoso. Com efeito, que bom que azeite este lar tão pobre aquele maravilhoso de asas de borboleta.

— Produz, em média 50 a 60 metros de pano em cada peça. Faz três ou quatro peças por quinzena.

— E quanto ganha?

— Tira, às vezes, dois a quatrocentos. Uma vez fiz 600 e setecentos e cinquenta e seis cruzados.

Faz tanto pano e tem tão pouca roupa

Mostra-nos o tipo de pano que tecê ordinariamente. E logo escutamos a queixa de que, por mais que produza, se esforce para produzir mais pano, nunca dá para as necessidades. A tecelã tecê, pelo menos, 3.600 metros de fiação por ano e quantos metros de pano comprou sis-

— Quantos paga de aluguel desta casa?

— Seicentos.

— É uma pobre habitação de dura péga, com um rádio na sala.

— Come carne todo dia?

— Carne é espôto. Carne é pra Café Filho.

— Quantos filhos?

— Dois.

Desde 1953 ganha o mesmo salário, que leva um larco líquido, no primeiro semestre, de 24 milhão e 300 mil cruzados.

Encontramos um operário

despedido da Bangu. Por que despedido?

Fora a uma reunião na sucursal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro.

— Meu nome é Walter de Freitas, 26 anos de trabalho na Bangu e sou remedador.

Acumulei-me de ter distribuído boletins anunciando a reunião do Sindicato e por que falei palavras desrespeitosas contra o sr. Guilleme da

O I CONGRESSO NACIONAL DOS TROVADORES

EXIGIREMOS NOSSOS DIREITOS DE PROFISSIONAIS

RODOLFO COELHO CAVALCANTI, POETA, EDITOR, VENDEDOR DE FOLHETOS FALA DO CERTAME QUE REUNIRÁ OS TROVADORES BRASILEIROS — DADOS BIOGRÁFICOS EM VERSOS — O PROJETO DE TEMARIO DO CONGRESSO — "SOU ESPIRITA: A GUERRA É UMA MONSTRUOSIDADE"

Pelo mundo sózinho viajando
treze anos eu tinha, com certeza
aprendi o valor da natureza
a capacidade do bem, melhor faltando

Os meus pais, o meu mestre foi o mundo
e se hoje não sou um vagabundo
foi o mundo, o meu grande professor
Fui palhaço de circo, fui artista
E ao depois de se propagandista
me alegro em dizer: sou trovador,

O delegado local embrulhou queria que eu pagasse não sei o que. Saítei o Rio para Juazeiro — lá não tinha banheira nenhuma, vendia mato, é intul Petrólio de folhetos (de graça) e acabou derribando o delegado. E o verso popular tem valor: já cansei Castro Alves, Monteiro Lobato, Ray Barbero...

Faz referência a glórias menos duradouras, locais. E acrescenta:

— Sou espírito. Tenho um jornal — que nos mostra — de propaganda do estatismo.

TEMARIO

— E o Congresso, Rodolfo?

— Pois é. Em 1950 andei apreciando o movimento do III Congresso Brasileiro de Escritores, da ABIB, e lá quei com a ideia na cabeça. Nos trovadores populares, somos mais de 5 mil no país inteiro. Vivemos pobretamente, não temo onde nos hospedar em nossas viagens obrigatórias. Vamos fazer esse Congresso Nacional para discutir os nossos problemas, tratar dos nossos direitos. Somos profissionais: vivemos do nosso trabalho, temos direito as garantias da lei. Tudo isso está no Temário que estamos elaborando. E já temos adesões de trovadores de todo o Nordeste. Agora vou ao Sul, recolher as de lá. O mais, Zora Seijan lá contou aqui pela IMPRENSA POPULAR, na entrevista que fiz comigo (suplemento de 63).

Eis o projeto do Temario:

1) Criação da Associação dos Trovadores do Brasil; 2) Fundação da Casa do Trovador; 3) Fundação do jornal periódico "A Voz do Trovador"; 4) Os violões e trovadores; 5) Cooperativa dos Trovadores; 6) Editora Popular; 7) Direitos autorais; 8) Registro Profissional.

— E um projeto apenas, ainda em estudos — dizemos Rodolfo Cavalcanti ao se despedir. Na porta, volta-se, acena um adeus, entrepara e improvisa:

O trovador da Bahia saiu com alegria à IMPRENSA POPULAR.

do de versos de sua improvisação, rudes diretos, as vésperas suaves como uma caricia, mas cheios sempre de sabedoria e também de ingenuidade. A rodondinha maior, o martelo agalopado, os versos de dez pés tem consumo, pois não,

TROVADORES DO FOLCLORE

São dez mil, são vinte mil
esses homens e mulheres
criadores de folclore, bardos
populares, quase anônimos

que figuram nos suplementos e vendem dez vésperas

mais que qualquer poeta
serviu? Quem sabe? O

Recenseamento jamais divulgou — talvez nem saiba —

quanto são os trovadores

populares por esse Brasil.

Mais, talvez existem poeminhos desses poetas renegados

sua condição — elas são queridas pelo povo — antes

reivindicam direitos de profissionais.

— Este é um dos pontos

SOU DE FATO ALGODÃO

— isto não posso negar —

amo muito a minha terra

lá um dia hei-de voltar

pôr os dons louvores mil

ao coração do Brasil,

Bahia, santo lugar

Me creio numa rústica pobreza

Minha escola, eu me lebrei com franquia

fui na luta, vivendo, trabalhando

do temário do nosso I Congresso Nacional — dizemos Rodolfo Coelho Cavalcanti, velho amigo das manhãs cheirosas da Praça Cariu, feita para emoldurar o Elevador Lacerda, em Salvador.

— Temos de conseguir isso.

Rodolfo é magro e pequeno, nervoso, olhos brilhantes e face chapada. Faz versos desde os sete anos. Ele mesmo conta:

— Tinha coisa de 7 anos e

era num relado em Alagoas.

Meu avô tinha morrido e de

repente quem tirou o ponto

fui eu, assim:

— Mais num dia de sábado

às cinco da tarde se deu um

o trem vinha de Macaé

BIOGRAFIA EM VERSOS

Mas muito passou antes

que Rodolfo Coelho Ca-

valcanti se tornasse profis-

sional do verso popular.

Pedimos ao cantor alguns

dados biográficos. A respos-

ta, mal que pronta, foi esta:

— Sou de fato algodão

— isto não posso negar —

amo muito a minha terra

lá um dia hei-de voltar

pôr os dons louvores mil

ao coração do Brasil,

Bahia, santo lugar

Me creio numa rústica pobreza

Minha escola, eu me lebrei com franquia

fui na luta, vivendo, trabalhando

O delegado local embrulhou queria que eu pagasse não sei o que. Saítei o Rio para Juazeiro — lá não tinha banheira nenhuma, vendia mato, é intul Petrólio de folhetos (de graça) e acabou derribando o delegado.

E o verso popular tem valor: já cansei Castro Alves, Monteiro Lobato, Ray Barbero...

Faz referência a glórias menos duradouras, locais. E acrescenta:

— Sou espírito. Tenho um

jornal — que nos mostra — de propaganda do estatismo.

Este é Rodolfo Coelho Ca-

valcanti, o idealizador do:

1) CONGRESSO NACIONAL

DE TROVADORES

— A poesia popular é sentida pelo povo — dizemos o poeta. Nossos temas são os assuntos do dia, aquilo que interessa ao povo. Não aos gráficos. Faz versos também para estes, mas... são diferentes. E declama alguns. E a poesia escrita, meu car

Mariuccia Iacobino, violinista da Orquestra de São Paulo, que é de grande talento, recebeu um convite da maestra Villa-Lobos para tocar nos EUA, com o encontro anual da Orquestra de Seattle.

A própria orquestra renova o convite todos os anos. "O que é que é?", pergunta Mariuccia. "É para participar de um grande programa interpretando 'Fantasia de movimentos mistos' de Villa-Lobos.

Mariuccia aceitou o convite com alegria. Que mais poderia desejar uma artista do real valor do que esta oportunidade de divulgar a sua música, a música do mestre Villa-Lobos, com a comparsa de um grande orquestra?

Desde dezembro que tudo para obter o visto — contratos. Respondeu a um questionário minuciosamente e assim que chegou na embaixada americana. Ainda não saiu o visto.



classe Popular, na U.R.S.S. ou na França, na Inglaterra, na Itália, no Brasil, Tchecoslováquia, Polônia, em Moscou, na Ásia..."

Magdalena Tadeleira, a excelente pianista brasileira, segundo a agência Pioneira de Imprensa, chegou a Stalingrado (Stóklosa) onde dará um concerto que repetirá em Zabrze e Varsóvia.

De lá, com certeza, tocará em outras cidades americanas. Ainda não saiu o visto.

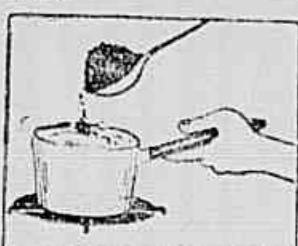
SETE DIAS NA COSINHA

ANGELA MARIA



Muitos gostam de café... mas bem poucos sabem prepará-lo como «manga» o resultado:

Primeiro: o coador nunca deve ser lavado com sabão ou esfregado em lugar onde se põe a louça suja e engordurada.



Segundo: o pó não deve ser fervido. Assim que a água levantar fervura ponha a primeira colher de pó e apague o fogo. Só então misture o resto do pó.



Tercerizo: escorra bem o coador e a cafeteira para não precisar requentar o café. E



se o fizer use sempre o biscoito. Mas, o nosso conselho é: não tome café requentado!

BILHETE-RESPONSA

LUIZA VICENTE

O divórcio aproveita principalmente as mulheres, mas apesar disso, as brasileiras mostram-se muito resistentes ao divórcio. Por que será?

Os motivos são de ordem econômica. Na nossa sociedade, a mulher vive principalmente no marido a pessoa encarregada de sustentá-la, a ela e aos filhos.

A ideia de deixar de ter um marido para prover a todas as despesas apavora a mulher para quem a luta pelo pão de cada dia é muito mais dura do que para o homem, sobretudo quando tem filhos.

A proteção à mulher e à infância é nula. Não há creches, nem jardins de infância com horários idênticos aos das mães e que não fechem durante os meses de férias escolares. Quer dizer, a mulher não tem pessoas competentes a quem entregar os filhos enquanto trabalha.

Por outro lado, em vastos setores, os salários das mulheres são muito inferiores aos dos homens, os modos de exploração mais variados e fáceis de aplicar, em razão de a mulher ser por natureza mais submissa, mais malhável, mais sofredora.

Acresce a tudo isso que a mulher terá sempre a seu cargo, senão todos, pelo menos grande parte dos trabalhos domésticos para sobre-carregá-la nas horas livres do trabalho pago.

Acontece assim que a mulher com freqüência se sujeita a situações das mais humilhantes, preferindo tudo suportar: ou infidelidade, falta de respeito, maus tratos do marido, ou dura prova de entregar-lhe a um homem de quem já não gosta — a enfrentar uma vida independente, embora esta não garantisca a dignidade e lhe trouxesse as condições de reconstruir a sua vida encontrando a felicidade.

queria-me pessoalmente. Que fez na Europa? Participou de um Congresso de Paz? Do Festival da Juventude, na Alemanha? Então é muito difícil, muito difícil a concessão de visto..."

Mariuccia é persistente: E para 1956 conseguirei? Muito difícil, muito difícil... •

Resposta lacônica da embaixada.

"Onde exerce a sua profissão?" — indagou ainda o consul.

"E m... qualquer parte — diz a assistente, onde se possa fazer música. Para qualquer profissional que seja suficientemente livre para poder ouvi-la!"

Mariuccia Tadeleira, a excelente pianista brasileira, segundo a agência Pioneira de Imprensa, chegou a Stalingrado (Stóklosa) onde dará um concerto que repetirá em Zabrze e Varsóvia.

De lá, com certeza, tocará em outras cidades americanas. Ainda não saiu o visto.

A MULHER BRASILEIRA PARTICIPA CADA VEZ MAIS DA VIDA DO PAÍS

A CONHECIDA ESCRITORA MARIA DE LOURDES TEIXEIRA FALA SÓBRE A MULHER NA LITERATURA E NAS ARTES

— "JA CONQUISTAMOS O NOSSO LUGAR AO SOL" — A DONA DE CASA QUE NÃO EXISTE — "A GUERRA ATÔMICA SERIA UMA IGNOMINIA: NÃO PODE Haver DUAS OPINIÕES A RESPEITO

conquistamos nosso lugar ao sol...

CONDENAÇÃO AS ARMAS TERMONUCLEARES

— E na política?

— Bem, a mulher intelectual brasileira milita pouco politicamente. Tem as suas ideias mas afasta-se do cenário das lutas políticas. O possível uso das armas atômicas e as experiências das bombas de hidrogênio devem ser a preocupação vital de toda a intelectual brasileira. Devemos cerrar fileiras em torno dessa questão.

UM JORNAL FEMININO DEVE TER AMPLITUDE

Maria de Lourdes Teixeira fala sobre a mulher:

— Não é possível que a mulher brasileira se interesse apenas por cortinas e culinária. Por isso julgo interessante o fato de IMPRENSA POPULAR programar a publicação de uma "Imprensa Popular Feminina", onde a mulher brasileira se poliniza em contato também com os problemas literários, artísticos e científicos atuais. Um jornal feminino deve ter amplitude para alcançar centenas de mulheres: artistas, operárias, estudantes. E até mesmo as que só são inteligentes... — conclui, rindo-se, a romancista.

A MULHER E A LITERATURA

Nossa conversa toma o rumo da literatura e a nossa entrevistada diz:

— Não creio se pode dividir a literatura nacional em masculina e feminina. Embora o primeiro romance tenha sido escrito por uma mulher — Tereza Margarida da Silva e Horta — é interessante constatar-se, depois de tanto, o empobreimento da produção literária feminina. Passamos até ao começo do século com milhares de nomes femininos na possibilidade, quase que exclusivamente, com Júlia Lopes de Almeida. E' de espantar, portanto, depois deste fato, verificar-se, nestas últimas décadas, o surgiimento de uma equipe esplêndida de mulheres intelectuais.

tos femininos. Há um grupo de mulheres que pode ser comparado aos melhores nomes no desenho, na pintura, nas artes plásticas, nas profissões liberais, nas ciências, etc. No Brasil, onde as conquistas sociais chegam sempre com grande atraso, já

PLANOS

Sobre seus planos futuros contou-nos:

— Estou terminando um romance "A mulher e a Solidão" e "Uma história da literatura brasileira". Há anos que não encontro tempo para dar prosseguimento a dois trabalhos nos quais me dediquei oportunamente: uma biografia de Gregório de Matos e outra de Gustavo Teixeira.

— Como é que você consegue conciliar seu trabalho intelectual com os afazeres domésticos?

— A dona de casa em mim não existe! afirmou categórica, Maria de Lourdes, preparando-se para retomar o trabalho interrompido pela reportagem...

Escrivora Maria de Lourdes Teixeira

Sou absolutamente contrária ao emprego de talas armas destrutivas. E' uma ignominiá da qual a humanidade futura haverá de se envergonhar. Creio mesmo que não pode haver duas opiniões e respeito, partindo de pessoas que tenham consciência.

GINÁSTICA PARA O BEBÊ

CAMPONESES DA TCHECO-SLOVÁQUIA

Como vivem as mulheres nos países democráticos populares? A resposta verdadeira a esta pergunta interessa a todas as mulheres.

Eis algumas flagrantes da nova vida que criaram em sua pátria libertada as camponesas tchecoslovacas.

Organizadas em suas cooperativas agrícolas, as famílias camponesas livraram-se da miséria e da exploração. As fotografias ao lado refletem a alegria de viver e faturar.

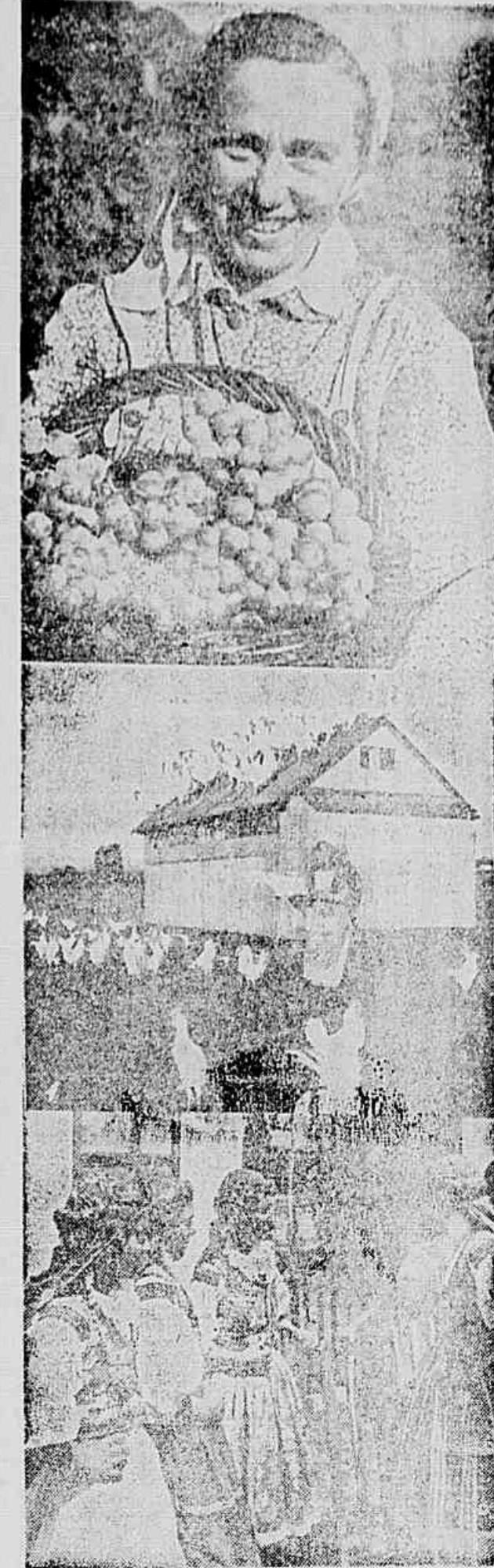
A cooperativa "Nova Vida", situada na região de Praga, agrupa a maioria dos camponeses da zona e dispõe de 1.000 hectares de terras lavráveis. A cada ano aumentam os bens da cooperativa, erguendo novas construções, eleva-se o nível de vida dos camponeses nela associados. Sua produção é principalmente de leite, ovos e manteiga. Seus rebanhos são numerosos e merecem dos camponeses um cuidado que tem base científica. Com a aplicação das conquistas da ciência ao trabalho no campo, aumenta sem cessar a fartura dos camponeses.

Nesta cooperativa cada futura mãe recebe uma "ajuda maternidade" de 500 coroas tchecas e, em caso de enfermidade, auxílios extraordinários, além da assistência médica e hospitalar. As mães tem ao seu dispor creches para os bebês.

Ana Pušová, que aparece ao lado, trabalhadora dos estábulos, recebeu em 1954, além de uma cota alta de produtos agrícolas para seu próprio consumo, 26 mil coroas pelo trabalho realizado. Ana Pušová, como suas companheiras, gozam de férias anuais remuneradas.

As camponesas tchecoslovacas podem comprar não só sapatos, vestidos, móveis para o lar, mas podem e fazem questão de comprar livros. A cooperativa lhes proporciona sessões de cinema e teatro não é mais um sonho irrealizável. Nas férias dessas camponesas encontram-se aparelhos de rádio e televisão, seus maridos compram motocicletas.

Elas constróem realmente a Nova Vida.



Você Deve Lér

LUIZA RAMOS

A LÉ A NEVE, de Ferreira de Castro, é a história dos trabalhadores das fábricas de tecidos, escravos das láis, e das pastores dos rebanhos ovinos nas montanhas.

Em narrativa fácil e agradável, o autor focaliza a vida de Horácio, jovem que resolve abandonar o trabalho pastoral e tornar-se operário de uma fábrica de tecidos da cidade, animado com a ideia de juntar o dinheiro necessário à construção de uma casa. As possíveis condições de vida dos serranos, lidando com os rebanhos e habitando antros miseráveis, fazem-no imaginar e desejar uma casinha limpa, digna, diferente das que conhecera até então, a fim de casar-se com Idilma, a quem amava. Este o sonho de Horácio, que bacia a luta para conseguir um lugar na fábrica, a luta em busca de um lar, transformando lentamente a sua consciência.

Uma vez recebido, o jovem entra em contato com os vários operários, acompanha a assistência social, sua luta pela subsistência, suas relações, o próprio manter-se metido isolado, hesita em participar dos movimentos de classe, pensando sempre na casa que não pode realizar. Sua eterna procura do lar, de uma família organizada, levam-no então ao casamento, antes mesmo de haver conquistado seu objetivo, sem compreender ainda que jamais lhe concederiam o direito de possuir uma casinha tranquila, onde já via, brincando no jardim, os filhos que desejava.

Ferreira de Castro retrata com maestria as diversas fases atravessadas pelo homem: o triste, ora animado pelo seu ideal, os conflitos e os sódios que o levam a compreender seus companheiros e os fazem, afinal, juntar sua voz à de tantos outros que lutam por um pouco mais de pão.

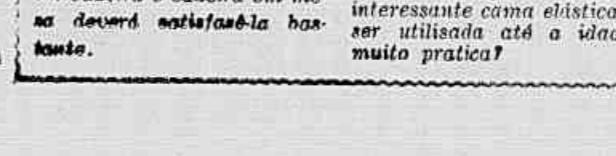
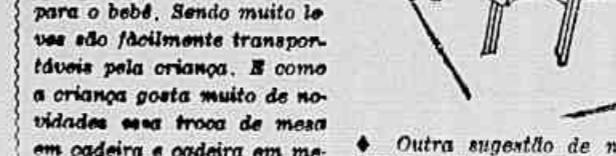
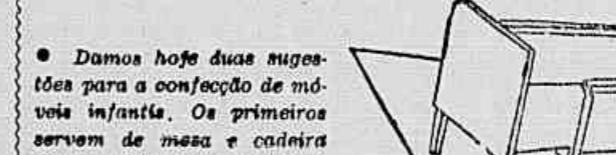


Os exercícios não devem ser efetuados mecânicamente e sim acompanhando o desenvolvimento de cada movimento, observando o trabalho dos músculos em ação.

Carinho e alegria são dois fatores de grande importância para o sucesso dos exercícios e de todo o treinamento em geral.

A ginástica empregada desde a primeira infância não só aumenta os resultados mas, aumenta das trocas respiratórias, regularização do apetite e das funções digestivas, enrijecimento dos tecidos e ainda, melhora da saúde em geral, favorecendo o desenvolvimento e assegurando à criança, para o futuro, um bom porte e movimentos normais.

SUGESTÕES DE FANY



AS RESTRIÇÕES AO INTERCÂMBIO ENTRAVAM O PROGRESSO DO CINEMA

ARTURO de CORDOVA, estreante entre nós, filmador do "Máos Sangrentas" e "Leonor das Sete Almas", co-produções mexicano-brasileira com Roberto Acacio, dirigidas por Hugo Cristensen, que representa a 3.ª parte da argentina. A equipe anhou por S. Paulo, para minar os interiores no estúdio da Maristela. Ao regresso do simpático ator mexicano que, indiscutivelmente, goza de excelente prestígio entre os brasileiros, procuraram ouvi-lo sobre os problemas do cinema.

Levo saudades — Esta foi a segunda vez que vim trabalhar no Brasil. — disse Arturo de CORDOVA. — Antes não pude sentir o quanto é hospitalero o povo brasileiro, minha estada foi curta e superficial; já agora, fui diferente. Estou aqui há quase um ano. Cheguei em junho de 54, estou em março de 55, dez meses, sem senhor... Estou com muitas saudades de minha família, mas, com franqueza, vou ficar também com imensas saudades dos amigos que fiz aqui. Felizmente, espero voltar... Foi muito bom você prever-me, porque posso dizer aos brasileiros o quanto os estimo.

Durante todo este tempo voce esteve sem ver sua família?

Não, amigo mio! respondeu-nos Arturo, enquanto tocava a campanha agitando o empregado do hotel — Minha senhora veio até aqui. Não fico por causa dos seus afazeres lá em nossa terra.

Disseram-me que você tem filhos bem crescidos? E verdade?

Crescidos? Não... são homens leitos! Tenho três filhos, duas moças e um rapaz, esse já na escola politécnica e uma das moças estudando medicina. As últimas palavras do nastro foram acompanhadas de um sorriso, misto de satisfação e galho pelo espanto que, naturalmente, denunciava-mos.

Diga-me Arturo, você começou sua carreira artística no cinema?

Antes fiz rádio, o que alias nunca deixei. Quando não estou ilmando atuo no rádio-teatro e, às vezes, na televisão.

O garçon bate à porta. Arturo pede café e água mineral.

O cinema — Que me diz você das possibilidades do cinema brasileiro?

Fabulosas! Aqui existem todas as condições para a existência de um excelente cinema. Creio que há grande interesse no Exterior pelo cinema brasileiro. Vocês precisam dar esse passo. Ampliar mais a cinematografia brasileira com a exportação de peleiras. Nisso a co-produção será de grande ajuda, o que per-

ARTURO DE CORDOVA Sobre o Cinema Mexicano:

«TEMOS GRANDE EXPERIÊNCIA DA «AMIZADE» DOS NORTE-AMERICANOS...»

— NO MÉXICO NÃO HA LEIS DE PROTEÇÃO AO CINEMA MAS OS CINEASTAS, UNIDOS, IMPÔEM AS SUAS RESOLUÇÕES — O BRASIL TERÁ UM GRANDE CINEMA — LEVO SAUDADES — SÓBRE A GUERRA ATÔMICA: "REPÚDIO COM TODAS AS MINHAS FORÇAS TANHAMA AMEAÇA A HUMANIDADE!"

tirá enorme expansão comercial ao cinema daqui.

Poderá dizer-nos qualas os problemas do cinema mexicano?

SIM, como não! Nós estamos num período diferente do de vocês. No México o custo exagerado da produção afeta a qualidade artística do filme. "Máos Sangrentas", por exemplo, que fizemos aqui, é totalmente impossível de ser realizado em meu país, dado o preço astronômico do seu orçamento.

No México é impossível um filme com um programa de trabalho para três meses. — prossegue o ator.

Nenhum produtor aguentaria o custo dessa produção. Lá, em média, os filmes são feitos em três semanas!

— Em três semanas!... interrompemos incrédulos.

SIM, SIM. As películas mais cuidadosas, têm prazo maior: duram 6 semanas!... Por ai você verá que a qualidade se ressentirá sobremaneira. Outro fenômeno que surge daí, é o cinema mexicano não utilizar as imagens de exterior, as quais exigem prazo mais elástico. Nossa cinema é um cinema encurtado nos estúdios, quasi não vê a luz do sol. Por isso é que vocês vêem uma enxurrada de filmes mexicanos de "salões" com casaca e tudo ou nas tabernas, porém, sempre dentro de casa, por serem mais econômicos.

— Que dizer que os filmes de Emilio Fernandez e Figueras custam uma fortuna?

Exatamente. E, mesmo assim, são feitos com relativa pressa...

O público Enquanto tomamos café, continuamos nosso interro-gatório:

— Como se desenvolveu o cinema mexicano? Existem leis de proteção?

— Lutamos como leões durante vinte anos e conquistamos o público. Nós não temos leis de proteção, porém, em compensação temos o apoio integral do público aos nossos filmes. A princípio houve certo repúdio, principalmente das chamadas ell-



Arturo de CORDOVA como aparece em "Máos Sangrentas"

tes; mas o grande público, esse, nunca nos abandonou; exigiam as películas nacionais e essa exigência se traduziu em rendas de bilheteria. No México raramente um filme americano fica duas semanas em cartaz, enquanto que os filmes mexicanos permanecem, geralmente, por 6 semanas em exposição. Os exibidores, portanto, preferem as fitas nacionais, é evidente. Ademais, o espírito anti-americano no México é proverbial; eles são nossos vizinhos e nós os conhecemos de sobra, temos grande experiência da "amizade" dôles...

— Você acredita que um intenso intercâmbio cinematográfico com todos os países produtores de filmes, em bases reciprocas, seria útil a nós latinos-americanos?

— É claro, amigo! Nenhum

cinema deve nem pode viver isolado, seria absurdo! Seia contra o progresso artístico, que só se realiza à base de conhecimento geral do que se cria em outros países, por outros povos. Essa troca é benéfica e de grande importância para todos os cineastas. Nós no México não temos esse problema, felizmente. Lá, entram filmes de todas as procedências, de todas as partes do mundo.

Encenarão Novamente «As Mãoz de Eurídice»

Novamente o telefone nos rouba a atenção do astro de "Deus lhe Pague". Falá em inglês e parece não aceitar um convite para sair. Desliga e está novamente à nossa disposição.

— Como já lhe disse no México também temos nece-

sidade desse intercâmbio. Nossa mercadoria interna só nos permite recuperar apenas 22% do capital empregado na produção. Cola que a vocês não acontece. Fomos obrigados, portanto, a procurar outros mercados e isso forçou-nos a nos especializarmos na distribuição, que é feita por nós, com total perfeição. Sem isso teríamos feito.

— Que opinam os cineastas mexicanos ante a falta de leis de proteção?

Faltam as leis mas são cumpridas as resoluções do Sindicato Nacional dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, que é uma organização poderosa e eficiente na defesa do cinema mexicano. Além disso, há também a Associação dos Atores Profissionais, que é uma sentinelas vigilante em defesa dos interesses dos artistas mexicanos. Creio que a essa assunto vocês precisam dar mais atenção. Sem esses órgãos de defesa da indústria, da arte e dos cineastas não é possível conquistar coisa alguma para o cinema, ficando tudo apenas no papel...

Contra a guerra atomica — Quals os seus planos quando chegar ao México?

Fui convidado para fazer uma palestra em Hollywood com ambiente mexicano. Não aceitei. Não me interessa trabalhar numa palestra que irá ridicularizar minha terra e os meus parentes. Os americanos são usuários e vesseiros em deturpar os costumes latino-americanos. Falei em estúdios mexicanos um filme com Libertad Lamarque, que se chamará: «Bodas de Ouro», no prazo de 5 semanas. Depois irei encenar a peça de Pedro Bloch «As Mãoz de Eurídice». Além do Capital, irei a outras importantes cidades mexicanas e também a Cuba e Venezuela. Creio que a peça terá enorme êxito. Provavelmente voltarei ao Brasil para realizar uma película no Ceará, tendo como fundo o problema da seca nordestina.

— Que diz da ameaça de uso das armas nucleares?

— Os maiores absurdos! Nós artistas somos por natureza criadores e nunca seríamos favoráveis a uma guerra. Como artista repudio com todas as minhas forças tamanha ameaça à humanidade! Sómente a paz nos dará tranquilidade para criar coisas belas; a guerra é morte e nós queremos a vida!

«SEDENTOS DE SANGUE OS ASSASSINOS DE BELOYANNIS»



Antes eram os Hitleristas, agora são os americanos a implantar o terror na Grécia

Apelo dos

Intelectuais Gregos

SESENTA PATRIÓTAS, DENTRE ELES VÁRIOS INTELECTUAIS, RECOLHIDOS AOS CAMPOS DE MORTE DE AI-STRATIS, TRIKKERI E MACRONISSOS — A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL PODERÁ SALVÁ-LOS COMO O FEZ COM NAZIM HICKMET

NO INTERROGATÓRIO

MENELAS LUNDEMIS

NADA mais tenho a dizer.

O vento selvagem sopra.

Metis os dentes no sangue morno das nossas vozes.

Secava as lágrimas em nossos olhos.

As crinas eriçadas, qual a fumaça de um vapor

que navega contra o vento,

os cavalos se lançavam para a frente.

Isto é o que eu tinha a dizer e a mais alguma coisa:

Por trás dos cavalos, por trás da fumaça,

por trás do tudo que existe sobre a terra,

havia uma nuvem que levava o seu relâmpago,

por cima da inocência em que dormíamos,

com nazim hickmet

— sim, bem por cima do nosso amor.

Nada mais tenho a dizer:

homens que estremecem diante da luta branca,

homens que estremecem diante de qualquer coisa branca,

apontaram contra um ninho de colovias,

no momento exato em que os filhotes cantavam.

E o céu ficou cheio de penas ensanguentadas.

Nada tenho a dizer e me calo.

Tudo que eu tinha a dizer, foi dito pelos túmulos.

Foi dito pelas lágrimas, pelas lutas,

pelos céus interamente negros —

— sim, bem por cima do nosso amor.

Nada mais tenho a dizer. E me calo.

Chama-se Menelas Lundenis. Deixa a juventude, colocou o seu talento a serviço de seu povo. Agora está a serviço dos governantes monarco-fascistas, estuprados pelo imperialismo norte-americano, que encarceraram contra ele. Preso no mais alto nível, é um dos presos mais duras da prisão, nas celulas das prisões. Toda sorte de suplícios, dos mais antigos aos mais modernos, inclusive a famosa «máquina da verdade» manipulada pelo «especialista» norte-americano, Robert Driscoll — conhecido como Beloyannis — são aplicados contra os patriotas deuses arrancar a confissão. Grande número de pessoas foi assim assassinada em surdina. A Polícia não divulga o nome de suas vítimas. O jovem Papageo monta a todo pressa um processo suíço perante um tribunal militar. Os acusados, incomunicáveis nas celulas da prisão, são torturados há meses nos cubículos das prisões. Toda sorte de suplícios, dos mais antigos, inclusiva a famosa «máquina da verdade», manipulada pelo «especialista» norte-americano, Robert Driscoll — conhecido como Beloyannis — são aplicados contra os patriotas deuses arrancar a confissão. Grande número de pessoas foi assim assassinada em surdina. A Polícia não divulga o nome de suas vítimas. O jovem Papageo monta a todo pressa um processo suíço perante um tribunal militar. Os acusados, incomunicáveis nas celulas da prisão, são torturados há meses nos cubículos das prisões. Toda sorte de suplícios, dos mais antigos, inclusiva a famosa «máquina da verdade», manipulada pelo «especialista» norte-americano, Robert Driscoll — conhecido como Beloyannis — são aplicados contra os patriotas deuses arrancar a confissão.

Entre os prisioneiros nos campos de concentração e nas prisões fascistas tal como AI-Stratis, a luta tenaz, Macronissos, Trikkéri e tantos outros, estão professores universitários, estudantes, líderes sindicais, combatentes ouvidos da Resistência, advogados, escritores e poetas, artistas plásticos, sobre os quais se desata o ódio dos fascistas à liberdade e à independência nacional.

ODIO A CULTURA E A PAZ

Eis alguns fatos recentes que esclarecem com clareza a situação imposta ao povo grego:

16 de agosto de 1954, o editor Eust. Panagos foi preso pela polícia e imediatamente deportado. Seu crime: ter publicado a obra de Victor Hugo, «No exílio». Nos primeiros dias de julho, p.p., por ordem do procurador de Carpeniss (pequena aldeia nas montanhas) a polícia de Athenas confiscou de todas as livrarias da Capital o romance de Ilya Ehrenburg, «A Nona Onda» e o romance de Trifonov, «Estudantes»; em meados de agosto p.p., a polícia de Killis (cidade do nor-

te da Grécia) confiscou de uma livraria local todos os exemplares de «A Nona Onda» e «A Mãe», obras consideradas «subversivas»; a 15 de julho do ano passado, o Chefe de Polícia de Athenas fez comunicar ao editor Al. Zografatos que estava proibida a circulação do livro «Os namorados em Sing Sing» (Ethel e Julius Rosenvier); os poetas Tassos Livadiotis e Georges Madjoneleksis foram levados à justiça e acusados de crime de «alta traição» por terem feito circular seus poemas «O vento sopra sobre as encruzilhadas do mundo» e «Combates da paz», consagrados à luta dos povos pela paz.

APELAOS DE INTELETCUAIS TUAIAS GREGOS

EXILADOS

Contra tal situação clamam os patriotas e escritores gregos forçados ao exílio.

Chama-se Meletas Axiotis, autor do romance «Século XX», dirigido aos intelectuais do mundo inteiro o apelo que nos referimos e que termina com estas palavras:

«Nós, intelectuais que o regime de dominação norte-americana e monarco-fascista obriga ao exílio, dirigimos-nos aos amigos da Grécia, aos que assistiram nosso povo mártir nas duras provas por que tem passado, e pedimos, por meio deste apelo, que ergam o seu protesto com o qual contribuirão para salvar os patriotas gregos dos pelotões de execução de Papageo e para fazer cessar a perseguição medieval ao pensamento progressista e ajudarão ao restabelecimento das liberdades democráticas no berço da Democracia».

— E quando o homem do gorro de orelheiras saltou em terra, o saudaram com respeito singular:

— Forasteiro, tiveste uma ideia melhor que todas as nossas. Que audácia!

O recém-chegado estreitou as mãos dos que haviam salido para recebê-lo e disse, apontando o barco e o rio:

— Perdoem, camaradas, o meu ato é involuntário. É um meio de transporte novo.

— mim, e não calculei bem o tempo.

Ignoro se tudo aconteceu assim, se não haverá algo de fantasia nessa história poética. Eu a reproduzi tal qual me contaram. E quisera que fosse inteiramente certa, porque para mim não existe nada tão verídico, nada melhor que essa narrativa sobre a fidelidade à palavra empenhada e sobre a força da própria palavra.

— Aqui viveram nossos pais e avós, e nenhum deles se atreveu a tanto!

Rio acima, contra os gelos fenegridos, um barco avançava

A FÔRCA DA PALAVRA

Conto de PIOTR PAVLENKO

tra a correnteza: os gelos poderiam destroçar a embarcação, e nem o mais robusto dos pescadores seria capaz de vencer a avalanche em movimento.

Mas os partidários de esquerda, conhecendo homem que se aguardava, não davam um cachimbo fumegante, e, valendo-se de um gancho, ia afastando, sereno e pausado, os escudos que assediavam a embarcação.

— Virá — afirmavam — ele prometeu e virá na certa.

— Há circunstâncias de força maior — obstinavam-se os primeiros.

"NOSSA PREOCUPAÇÃO É ENCENAR PEÇAS NACIONAIS"

POR QUE SE MANTEM O MUNICIPAL FECHADO AO TEATRO BRASILEIRO? — A PREFEITURA COBRA CR\$ 12,10 EM CADA INGRESSO DE TEATRO. QUE FAZ COM ELES? — O GOVERNO E A CULTURA: UM AVIAO A JATO CUSTA 20 MILHÕES; UM TEATRO CUSTA 2 MILHÕES

Chovia fortemente quando chegamos ao teatro de Bólio para entrevistar o casal de artistas Ludy Veloso e Armando Couto. O espetáculo chegava a seu final. Em cena Luíz, Renato e Armando Couto, como desde muitos anos.

Armando Couto começou em "Os comediantes", em 1940, onde foi ensaiado por Zembauskis. Por 9 anos atuou no teatro por falta de meios que o estimulasse a prosseguir. Decidiu-se, então, a fazer teatrinhos de bonecos, e foi precisamente esse teatrinho que deu origem ao atual Teatro de Bólio. Necessitando Armando de local para apresentar sua equipe de bonecos, convenceu Lauro Lessa a transformar a sobreloja da Praça dos Jangadeiros num pequeno teatro. Nessa ocasião encenou, com grande êxito, a peça infantil «Pedro Macaco», «O Repórter Infernais», de sua autoria. A seguir, trabalhou com Tonia Carreiro e Paula Autran no teatro Copacabana e depois em São Paulo. Na Capital paulista interessou-se pelo cinema e começou a dirigir peças. Reconhecendo em Ludy Veloso grande talento artístico, convidou-a para formar uma empresa artística. Enquanto a peça de Pedro Bloch «Os Irmãos Não Mandam Flores», de apenas duas personagens, o que estava de acordo com as possibilidades financeiras dos dois jovens atores.

Ludy Veloso veio do Conservatório Dramático do Serviço Nacional de Teatro. Na fase boa, como diz ela, — quando Sadi Cabral procurava transmitir os métodos de Stanislavski e o ensino era encarado com seriedade. Fez um ano de Conservatório. Antes, trabalhava como secretaria e é excelente tradutora do francês. Estreou no Teatro Copacabana na peça «Alinea Fochou à Porta», no conjunto de Tonia Carreiro, onde veio a conhecer Armando Couto. Seguiu para São Paulo e foi contratada pela Vera Cruz. Trabalhou com Silveira Sampaio e em 1951 resolveu dar voz mais alta, aceitando a proposta de Armando Couto, isso permitiu ao teatro brasileiro ganhar e revelar mais uma excelente atriz.

CASAS DE ESPECTACULOS

Do teatro, fomos para o apartamento do casal, onde conversamos mais a vontade.

Diga-me, Armando, como vê os problemas do nosso teatro?

— Falta de casas de espetáculos — Foi a resposta imediata, o que Ludy confirmou plenamente. — Não comprehende — continuou — porque se mantém o Municipal fechado ao teatro brasileiro. Ali nada se programa para as companhias nacionais. Mas, a Prefeitura, só aqui no meu teatro, num ingresso de Cr\$ 70,00, arrecada Cr\$ 12,10 de selos! Agora, pergunte, para quê? E essa mesma Prefeitura que nos nega o direito de

usar um imóvel público, como é o caso do Municipal... Outra coisa terrível para o nosso teatro, são os aluguelas exorbitantes que nos cobram. E, por fim, a necessidade de se formar profissionais. Não só atores, mas técnicos para as diversas es-

propaganda, junte-se a isso despesas com cenários, operários e artistas, só poderemos atender a essas despesas com preços elevados dos ingressos. O interessante é que o governo é o autor mais bem pago e que nunca aparece em cena! Em Cr\$...



Armando Couto e Ludy Veloso no palco do Teatro de Bólio

pecialidades, porque sem elas também não se faz teatro.

— O público reclama contra a falta de conforto nas nossas salas de espetáculos...

— Por causa da ganância das donas dessas salas, que só pensam em lucros e não na maioria. Por outro lado, cabe grande culpa à Municipalidade que não realiza qualquer fiscalização nesse sentido. Para ela o teatro não existe, os restaurantes são mais importantes.

— Como baratear o preço do ingresso sem prejudicar o empresário?

— A verdade é que o preço do ingresso afugenta muita gente do teatro. Mas isso é consequência das enormes despesas que pesam sobre nós. Por exemplo o teatro Cultura Artística de São Paulo, tem apenas 300 lugares, cobram 35% a 40% de aluguel, 10% pagamos de direito autoral, 10% para

200.000,00 o governo levanta Cr\$ 40.000,00 e nada faz por nós! Houvesse teatros mais baratos, isenção de impostos e apoio real do governo, poderíamos baratear as entradas e ter temporadas mais tranquilas.

PEÇAS NACIONAIS

O assunto empolga o ator, que se levanta e comece a passar, agitado. Ludy Veloso intervém:

— Nossa preocupação é encenar autores nacionais. Mas para isso é preciso rotegram. Com a falta de garantias financeiras para nos, torna-se uma temeridade a experiência de um novo autor.

No entanto, são os autores nacionais que dão as melhores bilheterias. Vão Gógo, autor desconhecido, com «Uma Mulher em Três Atos», desbaratou a peça de Ruy Barbosa, Miguel Pereira, Rodrigues Alves, Farias Brito, Silvio Romero, Joaquim Nabuco, Miguel Couto, Alphonsus de Guimarães e Francisco Bicalho. Os retratos se sucedem vivos, feitos com penetrante observação, atraentes e fortes, impregnados de calor humano. Trechos de cartas, referências precisas, algumas certamente em primeira mão, tudo isso faz de «Retratos de Família» um documentário à altura dos trabalhos anteriores de Francisco de Assis Barbosa, em que se destaca «A Vida de Lima Barreto».

— Como artista, que ouve atento, aparta:

— Evidentemente. Em vez de levarmos Roussin, Van Druten, Pirandello ou um Frederick Knott, cobrando

milhões de brasileiros

OBRAS COMPLETAS de ASCENSO FERREIRA

Armando Couto que ouve atento, aparta:

— As suas obras são de grande interesse, é uma ciência.

— Deixe de grandeza, dona. Pare esta geringonça, chame o diário do carro para receber de volta as passagens, e vamos a pé, que esta bestinha não presta não».

Mas voávamos a grande altura e o rude filho de Vila-Lame feve de se conformar.

Agora me olha com seus olhos imensos, naturalmente espantado de se ver tão longe.

Foi um presente de Ascenso Ferreira. O curioso é que o boi se parece com o poeta e olhando-o, espero a cada momento ouvi-lo declarar:

— «Os engenhos da minha terra...»

São versos que me ficaram dançando na memória. E aquela outra do pracinha respondendo a família senhora:

— «As italiano se trajam bem?... «Menino, tu viste pará lá o tal do Moscou?»

Uma manhã de sol, na Rua Quarenta e Oito, do Espinheiral, Ascenso foi entrando pela casa a dentro, acompanhado de uma linda menina.

Viera nos mostrar a filha querida, para a qual trabalhou muito, pois deseja vê-la amparada.

O poeta não vive dos seus versos, assim como a malícia dos nossos escritores.

Tem de se virar, cansado e afilito, o dia inteiro, no calor feroz do Recife, fazendo corretagem. Ah, se ele pudesse só escrever!... Mas a sua única propriedade, a fazendinha que comprou para Maria Luisa, dá prejuízo. E preciso arranjar dinheiro para tocá-la e para pagar as contas. O poeta sofre porque vê o tempo passar. Pensa que um dia não estará mais consoado e a música dos seus versos se perderá. Se ele mesmo é capaz, de declamar.

no tom preciso, a faixa dos viventes que foi amealhando pelas estradas e pelos engravés.

— Getúlio era meu amigo, mas nós fomos casados com separação de bens — diz ele trocando. E continua:

— Uma vez animei-me a pedir-lhe que me facilitasse a gravação da minha poesia. Em vez de me mandar para o Gregório mandou-me para o Ministro da Educação e até hoje estou esperando a resposta.

Creio que fui o primeiro poeta, em nossos dias, a apresentar a poesia popular.

Em quanto a Europa ditava uma poesia cada vez mais hermética e distanciada do povo,

influenciando os brasileiros

só eu me mantive fiel à terra.

Por isto muita gente

não me deu valor, não soube me compreender.

— Mas a sua recompensa

disse-lhe — está no próprio povo.

Até que veio o Guillén, em Cuba.

Ascenso gostou e volta e meia citava a minha opinião.

Agora, olhando o Boi-Mussu, lembro-me da história da

preguica, da de Cunegundes ou daquela do capitão da guarda nacional. Estas e outras são a prova evidente da imaginação maravilhosa do nordestino. Ascenso é um grande contador destas histórias, em muitas das quais edifica seus poemas.

Suas obras completas estão no prelo de uma editora pernambucana. Aparecerão até o fim do mês, com ilustrações variadas.

Penso que é malo a sua vida tribulada, a má fortuna

que também perseguiu Homero e Camões. Ascenso é feliz. Dentro dele brilha uma estrela rara: a conciliação de que a poesia não é inutil. Está satisfeito com sua obra — espalhou alegria, otimismo, confiança na vida. Para ele a poesia não morreu. Ao contrário do que prediziam certos críticos, Ascenso não decidiu. Cada vez é mais forte, cada vez exprime com mais propriedade o sentimento e unir para a luta.

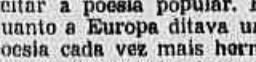
E quer deixar também gravada a voz, para que as gerações vindouras ouçam a filha antiga dos canaviais.

— «Adeus morena do cabelo cacheado...»

• • •

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



TÉCNICO ELÉTRICO AUTOMOTRIZ GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOL OF LOS ANGELES, CALIFORNIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELÉTRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO



TRABALHADOR — Desenho de Cândido PORTINARI

Graciliano Ramos, um Homem Ótimo

MILTON PEDROSA

FOI moda chamar Graciliano Ramos de pessimista.

Ludy Veloso, confirmando as palavras do companheiro:

— Esse assunto até nos pôe alegres. Como é que serem humanos ainda pensam em matar quando há tanta coisa bonita para se fazer? Não seria mais sensato que se usasse a energia atómica em benefício da vida humana? A ciência é como a arte, visa o bem-estar, sonha com um mundo de paz e tranquilidade. Sou pela vida, contra a morte!

— Os problemas se entrelaçam. No fundo a solução é uma só: apoio governamental. No interior o teatro sofre a pressão do cinema americano. Os exibidores querem tudo. Os ingressos deviam prestar mais aos nossos autores.

— Olhe, meu caro, se o governo me fornecesse um crédito de Cr\$ 2.000.000,00 eu construiria imediatamente um teatro; acredito que assim como eu, os demais empresários também fariam o mesmo. Não creio que, somando todos os empresários em evidência, o valor da compra de dois aviões a jato, os quais, com franquia, ainda não consegui ver e, se não me engano, custa cada um Cr\$ 20.000.000,00! Bastava o prego de um avião para minorar a situação do nosso pobre teatro...

— Considero a coisa mais nobre e meritória! — Adiantou-se Armando Couto.

Atualmente é tão difícil viver que, se nós ficarmos preocupados com esses engenhos de morte, não teremos nem sequer tranquilidade para criar. E parece-me que criar ainda é mais importante do que destruir.

Ludy Veloso, confirmando as palavras do companheiro:

— Esse assunto até nos põe alegres. Como é que serem humanos ainda pensam em matar quando há tanta coisa bonita para se fazer? Não seria mais sensato que se usasse a energia atómica em benefício da vida humana? A ciência é como a arte, visa o bem-estar, sonha com um mundo de paz e tranquilidade. Sou pela vida, contra a morte!

— Os problemas se entrelaçam. No fundo a solução é uma só: apoio governamental. No interior o teatro sofre a pressão do cinema americano. Os exibidores querem tudo. Os ingressos deviam prestar mais aos nossos autores.

— Olhe, meu caro, se o governo me fornecesse um crédito de Cr\$ 2.000.000,00 eu construiria imediatamente um teatro; acredito que assim como eu, os demais empresários também fariam o mesmo. Não creio que, somando todos os empresários em evidência, o valor da compra de dois aviões a jato, os quais, com franquia,

interpretaria mais justa do homem e de sua obra.

Essas palavras iniciais vão-me levando por outros caminhos, que não o de lembrar a figura do velho Graciliano, num encontro mais demorado, fora das atribuições diárias da vida do Rio de Janeiro.

... Foi em 1947 ou 1948 — não me lembro bem — em Belo Horizonte.

Em muitas outras ocasiões

o velho Graciliano quem falava.

Não, ele não era desses.

Já mais foi um monopolizador ou dono da verdade. Experiente ou inexperiente, o interlocutor tinha nele um ouvir atento, sempre pronto a contestar de modo brusco aquilo com que ele não concordasse, porém nunca um indiferente. Hoje seria impossível tentar lembrar de todos os assuntos daquele noite belorizontina. Mas nela, como em muitas outras ocasiões, o que se sentia em Graciliano era sempre o homem interessado nos problemas da humanidade e de seus semelhantes, um homem que acreditava no futuro e que o futuro esperava o mundo melhor porque sempre lutou — principalmente, a sua maneira, protestando contra o mundo em que viveu. Confundir o causticante de suas palavras com pessimismo é, antes de tudo, desconhecer o que havia de mais característico em Graciliano Ramos: o protesto contra. Protesto contra a ignorância, protesto contra a burrice, contra a má fé, contra o mau olhar ou a exploração do homem.

Corre hoje em dia, em

verso e em prosa, a prova de seu pessimismo aquém do episódio em que o velho Graciliano aparece, no fundo de uma livraria, respondendo às reuniões nos círculos literários, onde às vezes o romancista esmurava a mesa para contestar com veemência

o plano de um conto que acabavam de escutar. Ou em Encontros de escritores e artistas, onde ele escutava atentamente os debates, concordasse ou não com as afirmações, mas convicto de que o essencial era compreender e unir para a luta.

Mas aquele encontro de Belo Horizonte ficou como o mais importante, talvez por ser o primeiro, talvez por ter sido o mais prolongado. Graciliano havia chegado do Rio. Juntamente com Fritz Teixeira de Sales, encontrou na véspera do dia em que ele devia regressar.

E juntos, às 6 da tarde

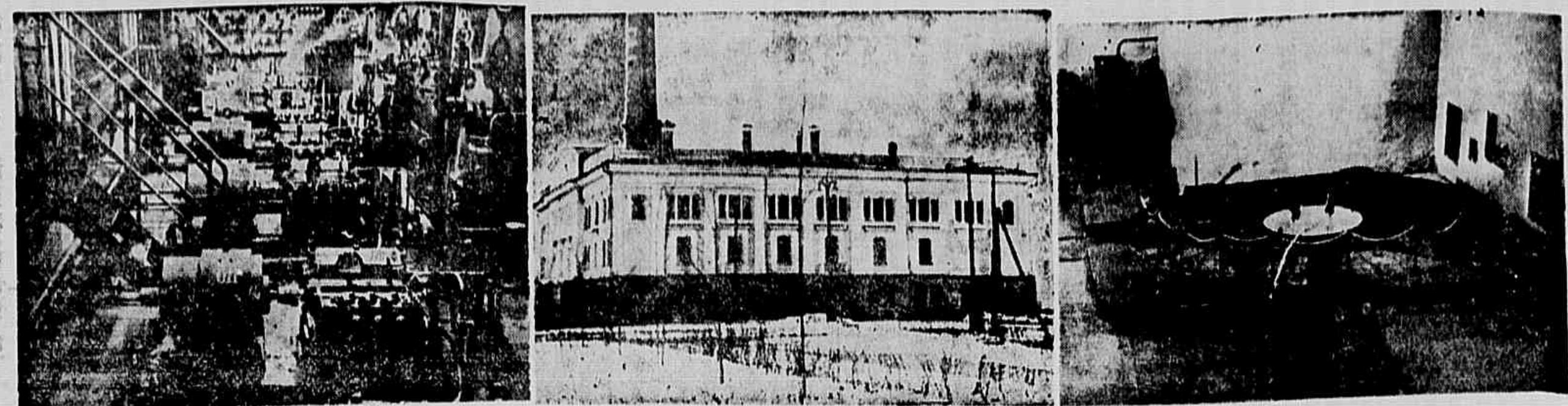
às 6 da manhã, conhecemos mais a capital mineira do que eu havia feito durante 10 anos. E que o velho Graciliano se revelava para mim não só o grande conversador que

conversava cutas que mantinhamos em rápidos encontros, à saída dos jornais ou de muitos que exigiam e pouco nos pagavam. Ou das reuniões nos círculos literários, onde às vezes o romancista esmurava a mesa para

contestar com veemência

o plano de um conto que acabavam de escutar. Ou em Encontros de escritores e artistas, onde ele escutava atentamente os debates, concordasse ou não com as afirmações, mas convicto de que o essencial era compreender e unir para a luta.

Conversava cortês que mantinhamos em rápidos encontros, à saída dos jornais ou de muitos que exigiam e pouco nos pagavam. Ou das reuniões nos círculos literários, onde às vezes o romancista esmurava a mesa para



PROSCRITO HÁ QUASE MEIO SÉCULO O EXTERMINÍO DAS POPULAÇÕES CIVIS

DESDE 1907 FOI NEGADA AOS BELIGERANTES LIBERDADE ILIMITADA NA ESCOLHA E EMPRÉGO DE ARMAS DE GUERRA — REPÓDIO DA CONSCIÊNCIA JURÍDICA UNIVERSAL AO EMPRÉGO DE ARMAS DE EXTERMINAÇÃO MACÍA — INTEGRA DO IMPORTANTE DISCURSO PRONUNCIADO PELO DESEMBARGADOR HENRIQUE FIALHO

A VOZ dos Juristas, levando-se contra as experiências, não apenas de armas de extinção macia, mas de invenções e engenhos que põem em perigo iminente a integridade e a própria existência da humanidade, não poderia faltar dentre as manifestações públicas do mundo inteiro.

Na sessão do Conselho da Associação Internacional de Juristas Democratas, realizada em junho de 1954, em Leipzig, diversos estudos foram apresentados por eminentes juristas de vários países, dentre os quais recordo-me particularmente dos trabalhos dos professores Y. Hirano, Iekiro Yamanouchi, ambos da Universidade de Tóquio; J. Jodłowsky, da Universidade de Varsóvia, e uma contribuição do Haldane Society, de Londres; Jean Fonteyne, de Bruxelas; M. Tihănescu, Presidente da Corte Suprema da Romênia; M. Grigorov, membro da Comissão de Arbitragem do Estado da Bulgária, e M. Jacquier, advogado em Paris, todos eles evidenciando o atentado ao Direito Internacional, resultando não só do emprego como mesmo da preparação e experiências das armas termonucleares, tendo o Conselho votado por unanimidade a seguinte resolução:

«O Conselho da Associação Internacional de Juristas Democratas verifica que:

a) As armas atômicas e termonucleares, antes de tudo, armas de destruição macia destinadas ao massacre das populações civis;

b) As consequências já conhecidas das experiências do Pacífico, que puseram em perigo de vida certo número de pescadores japoneses e causaram grande perturbação na economia de um país que foi a primeira vítima da bomba atômica, revelam as ameaças que podem resultar para outros países tais experiências. Essas constatações permitem afirmar em primeiro lugar que a utilização das armas termonucleares em uma guerra constituirá uma caracterizada violação dos princípios essenciais do Direito Internacional, tal como foram definidos em numerosas convenções.

c) As convenções de Hayu de 1907 sobre as leis e usos de guerra, admitindo que os heróicos não têm uma liberdade ilimitada na escolha dos meios que possam ser empregados para causar danos ao inimigo. É proibido particularmente atacar diretamente as populações civis;

d) O Protocolo de Genebra de 1925, que proíbe os meios de guerra bacteriológicos, assemelhando-as às armas químicas, é uma aplicação dessa limitação dos meios de guerra, tendo em vista a proteção das populações civis.

e) As convenções de Hayu de 1907 sobre as leis e usos de guerra, admitindo que os heróicos não têm uma liberdade ilimitada na escolha dos meios que possam ser empregados para causar danos ao inimigo. É proibido particularmente atacar diretamente as populações civis;

f) O Estatuto do Tribunal de Nuremberg, cujas disposições foram reconhecidas pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas como uma expressão autorizada do Direito Internacional Geral, declara que a extinção assim como qualquer outro ato humano cometido contra tódas as populações civis, antes ou durante a guerra, pode constituir um crime contra a humanidade.

g) A Convenção de 9 de dezembro de 1948 sobre a prevenção e a repressão do crime de genocídio condena os atos praticados ou tentados contra grupos nacionais com intuito de aniquilar.

h) Por outro lado, as experiências levadas a efeito no Pacífico são por si só contrárias aos princípios do Direito das Gentes. Sobretudo quando os seus autores confessam não serem senhores dos seus efeitos.

Entravam por tempo ilimitado a navegação e a pesca sobre imensos espaços, elas determinam uma violação sem precedentes à liberdade dos mares, cuja própria existência se acha assim comprometida.

Além disso, a jurisprudência internacional reconheceu que os Estados não têm o direito de praticar atos suscetíveis de causar danos aos outros Estados.

O Conselho da Associação Internacional de Juristas De-

N. da R.: Publicamos abaixo o discurso pronunciado pelo Desembargador Henrique Fialho no Auditório da A.B.I., na noite de 11 p.m., quando do ato público ali realizado, para o lançamento da campanha nacional contra a preparação da guerra atômica.

★

mocratas proclama solenemente que o respeito ao Direito International impõe a imediata conclusão de um acordo sobre a interdição controlada da fabricação, da armazenagem e da utilização de todas as armas de destruição macia, e em particular das novas armas termonucleares, assim como a imediata cessação das perigosas experimentações dessas armas.

O Conselho estima que as conversações em curso sobre a utilização pacífica da energia atômica daria ao mundo uma falsa impressão de segurança se elas não admitirem, como ponto de partida, a necessidade de um acordo sobre a completa abolição das armas termonucleares.

O Conselho saúda as iniciativas recentemente tomadas por diversos Parlamentos para reclamar a interdição das armas atômicas.

Ele condena os juristas de todos os países a tudo fazerem para assegurar nesse domínio o respeito ao Direito International que corresponde às profundas aspirações de todos os povos.

Posteriormente à reunião do Conselho da Associação Internacional de Juristas Democratas, em Leipzig, dados e informações mais recentes vieram evidenciar de forma impressionante, não só o acerto daquela resolução, como a urgência que se impõe à sua adopção pelos países responsáveis, na hora atual, do destino da humanidade, e acima de tudo o incontestável direito dos povos de todo o mundo de exigir a imediata cessação de toda e qualquer experiência dos incontroláveis engenhos de explosões termonucleares.

Quero referir-me, particularmente, à comunicação do eminentemente e mundialmente conhecido físico Charles Noël Martin, apresentada em 15 de novembro de 1954 à Academia de Ciências de Paris, pelo ainda mais notável e conhecido cientista, Prêmio Nobel, Louis de Broglie, que produziu imensa repercussão.

O professor Charles Noël Martin sublinhou as consequências dramáticas das experiências dos engenhos atômicos e termonucleares, consequências que segundo informou, são de quatro ordens: químicas (a diminuição do grau de acididade da água das chuvas, suscetível de provocar uma completa desregulação dos metabolismos das plantas); climáticas (modificação do regime das chuvas e dos ventos); radioativas (aumento da taxa atômica de 15 desintegração por minuto e por grama do carbono vivo); genéticas (uma variação ainda que ligeira da taxa de radiação natural ambiente condiziria, a longo prazo, a efeitos genéticos importantes e irreversíveis).

Em resumo, conclui a nota do Sr. Charles Noël Martin:

de dois anos para cã houve cerca de dez explosões de bomba-H; a energia de cada uma delas varia entre 3 e 50 megatons, isto é, o equivalente de 1.000 a 2.500 bombas atômicas «classicas», do tipo Hiroshima-Bikini. Os fenômenos positivos em jogo ultrapassam consideravelmente as possibilidades experimentais dos laboratórios e afetam uma fração muito apreciável do nosso planeta.

Um certo número de «processos» provocados na atmosfera são irreversíveis e podem acarretar um crescente desequilíbrio das condições naturais a que o reino vivo (a vida) lentamente se adaptou. Qualquer aumento do número de explosões acarretará modificações segundo uma lei que não será necessariamente linear'.

Já não se trata apenas, portanto, de prevenir o futuro: de impedir que em uma possível guerra sejam empregados esses desumanos meios de destruição, de exterminação macia, indeterminada. Ja não se cogita sólamente o respeito ao princípio universalmente aceito e proclamado, proposto por Grotius do Mare Liberum, posto por Grotius do Mare Liberum.

Já agora, como adverte aquela nota impressionante do sábio Charles Noël Martin, endossada pelo eminentíssimo físico Louis de Broglie, e como ainda há poucos dias expôs em excelente, minuciosa e clarissima conferência o notável químico brasileiro Jacques Danon, a continuação das tais experiências constituem um perigo atual, que já está, aliás, causando perturbações e danos vários, verificados no Japão e em outros países.

Assevera-se que a explosão de determinado número de bombas termonucleares, tornaria impossível a vida na terra, mas claro está que antes mesmo de atingir esse número fatal de explosões, a continuação dessas experiências vai progressivamente aumentando as suas consequências deletérias.

Se considerarmos, pois, que a fabricação de tais engenhos não constitui hoje nenhum segredo nem impossibilidades insuperáveis; que além dos Estados Unidos são fabricadas bombas-H na União Soviética e já a Inglaterra anuncia que está também em vias de fabricação para experimentos desses instrumentos de envenenamento da atmosfera terrestre; que nada impede, do ponto-de-vista técnico, que a China, o Japão, a Alemanha, a França, a Itália, e muitos outros países também iniciem a fabricação de semelhantes engenhos, e se todos eles, considerando-se com iguais direitos, se puserem a fazer dessas experiências por todos os lados, é fácil imaginar que dentro em pouco tempo os efeitos se farão sentir tragicamente como está previsto.

PRETENDE-SE que as dificuldades para fabricação, não só de ordem técnica mas sobretudo de ordem econômica, constitui o principal obstáculo a que possam ser fabricados e experimentados pela maior parte dos países, esse favorável engenho de destruição e exterminação, mas, mesmo pondo de lado o que há de odioso nesse monopólio internacional, basta essencialmente no poder do outro, é certo que dia a dia se aperfeiçoram e simplificaram os processos de fabricação, tornando pelo barateamento cada vez mais acessível a maior número de países.

Aclina de tudo, porém, é força de dúvida que nenhum princípio jurídico pode ser fundado exclusivamente na capacidade técnica e econômica de países afortunados, para reconhecer a êstes o direito de destruir a humanidade.

São essas simples e sumárias considerações que em nome da Associação Brasileira de Juristas Democratas a que tenho a honra de pertencer eu trago, com o apelo a todos os juristas brasileiros que se empreguem fôda a sua capacidade e esforço no sentido de assegurar nessa magna questão a observância e o respeito ao Direito International para o bem e a própria sobrevivência de toda humanidade.

passam gradualmente para o campo dos comunistas. O Partido Comunista, perseverando mas invencível, torna-se um centro de atração de todos os representantes honestos da cultura, pois o Partido é a única força consequente que defende a dignidade nacional da Pátria.

O patriotismo dos comunistas brasileiros, seu amor ilimitado ao povo, estão indissoluvelmente ligados aos

grandes sentimentos do internacionalismo proletário e da solidariedade internacional.

A imagem da União Soviética eleva-se ante os olhos dos valentes militantes da clandestinidade brasileira. Elas falam sobre nosso país cheios de carinho e de amor filial. O exemplo da U.R.S.S. os inspira e das vitórias de nosso país os comunistas brasileiros extraem forças para novas batalhas contra o inimigo.

O livro mostra como os grandes capitalistas e os latifundiários se satisfazem com as notícias da polícia, segundo as quais o Partido Comunista foi «completamente liquidado». Mas essa satisfação é apenas passageira, pois, em breve, os comunistas recebem outras notícias que vêm deslindá-los. O Partido vive e luta, ressurgindo cada vez mais energético e decidido. «Nosso Partido é mortal e invencível porque o comunismo significa vida, elevação do ser humano. Ninguém nos poderá jamais aniquilar». Estas palavras, plenas de verdade, pertencem ao veterano comunista Vitor, chegado à cidade de São Paulo para reorganizar novamente os subterrâneos da liberdade depois de uma investida policial contra a organização local do Partido. Este é o conteúdo do magnífico livro do escritor brasileiro.

Os jovens soviéticos lerão «Os Subterrâneos da Liberdade» com o maior interesse.

A União dos Escritores Soviéticos após o II Congresso

Em sua última sessão plenária, em voto nominal e secreto, foi eleita a nova Presidência da União dos Escritores Soviéticos, constituída por 134 escritores, representantes de todas as literaturas nacionais, representantes das Unidades das Repúblicas Federadas e Autonomas e das organizações regionais e locais dos escritores.

Na mesma sessão, 42 entre esses 134 membros da Presidência foram eleitos para a direção executiva da Presidência. São eles, por ordem alfabética: Ajayev, Abachidz, Antonov, Avcsov, Bajan, Bravka, Chikouski, Ermilov, Ehrenburg, Fadeev, Fedin, Chikouski, Gonchar, Karavajev, Kataev, Kavtar, Kornichuk, Lovrenec, Laci, Leonov, Marchak, Markov, Panova, Pugach, Prokofiev, Polcovnikov, Rurikov, Simonov, Smirnov, Smirnov, Sobolv, Surkov, Tvardovski, Turzyn-Zade, Tikhonov, Titchka, Shelepin, Venslow, Vorjan, Zarjan.

Entre esses 42 membros da Presidência, foram eleitos os 11 secretários da União, que são os seguintes: Ajayev, Bajan, Fadeev, Fedin, Kornichuk, Leonov, Polcovnikov, Simonov, Surkov, Tikhonov.

Aleksandr Surkov foi eleito primeiro secretário.

Desapareceu o cargo de secretário-geral, como já havia desaparecido o cargo de Presidente desde 1956 quando da morte de Gorki, que foi o primeiro e único Presidente da União.

A Presidência (os 134) reúne-se em sessão plenária uma ou duas vezes por ano, em média, quando traçam as grandes linhas das atividades da União e discute os problemas relacionados com o desenvolvimento da literatura. O Presidium (os 42) reúne-se mensalmente para estudar e decidir em detalhes sobre as atividades da União e os problemas ligados à literatura. O Secretariado (os 11) aplica cotidianamente as decisões da Presidium e do Presidium, ante as quais é responsável e das quais depende.

A USINA ATÔMICA SOVIÉTICA

PRIMEIRAS fotos da central elétrica industrial de 5.000 quilowatts movida a energia atômica, inaugurada na União Soviética em 27 de junho de 1954. Esta central elétrica atômica, projetada pelos científicos e engenheiros soviéticos, é o primeiro passo para o uso da energia atômica para fins pacíficos. A partir do ato à esquerda vemos:

— Vista da parte superior da pilha atômica que é recoberto com proteção de concreto a fim de evitar que as pessoas que trabalham na central elétrica atômica sejam prejudicadas pelo reator. É a primeira vez que a turbina da central elétrica não é impulsada por carvão ou quaisquer outras espécies de combustível, mas pela energia atômica.

— Aspecto do edifício da primeira central elétrica atômica da Academia Soviética de Ciências. É neste edifício que a pilha atômica é equipada e os núcleos de urânio são descartados.

— Vista parcial da turbina a vapor da primeira central elétrica da União Soviética. A turbina a vapor é operada por vapor em alta pressão.

(Fotos, distribuídos pela INTER-PRESS)

DOIS POEMAS DE BERT BRECHT

NO MURO SE LIAM ESTAS PALAVRAS:

Eles querem a guerra.
Aquela que as escrevera
já havia tombado.

... : :

GENERAL, VOSSO TANQUE É TÃO SOLIDO!

Derruba uma floresta, esmaga
cem homens.
Mas, tem um defeito:
precisa dum tanqueista.

General, vosso bombardeiro é tão poderoso!
Voa mais rápido que o raio,
leva mais carga que um elefante.
Mas, tem um defeito:
precisa de um piloto.

General, o homem é muito útil!
Sabe voar, sabe matar.
Mas, tem um defeito:
sabe pensar.

(Tradução de E. Carrera Guerra)



A escritora soviética Vera Kuteischikova

(Artigo publicado no «Komsomolskaya Pravda», de Moscou).

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.

Passava-lhe a sensação de que o mundo era seu.